

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS**

**COOPERAÇÃO EM ROTAS DE TURISMO RURAL: CENÁRIO E
EXPERIÊNCIAS NO RIO GRANDE DO SUL**

Helena de Lima Krauss Leite

**DOURADOS-MS
2023**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

COOPERAÇÃO EM ROTAS DE TURISMO RURAL: CENÁRIO E
EXPERIÊNCIAS NO RIO GRANDE DO SUL

Linha de Pesquisa: Gestão do Agronegócio

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal da Grande Dourados – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, para obtenção do Título de Mestre em Agronegócios.

Discente: Helena de Lima Krauss Leite

Orientadora: Profa. Dra. Erlaine Binotto

Coorientadora: Profa. Dra. Ana Claudia Machado Padilha

Coorientador: Prof. Dr. Paulo Henrique de Oliveira Hoeckel

DOURADOS-MS
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

L533c	<p>Leite, Helena de Lima Krauss.</p> <p>Cooperação em rotas de turismo rural : cenário e experiências no Rio Grande do Sul. / Helena de Lima Krauss Leite. – Dourados, MS : UFGD, 2023.</p> <p>Orientadora: Prof. Erlaine Binotto.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Agronegócios) – Universidade Federal da Grande Dourados.</p> <p>1. COVID-19. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Revisão sistemática. 4. Turismo rural. I. Título.</p>
-------	--

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central – UFGD.



ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado APRESENTADA POR HELENA DE LIMA KRAUSS LEITE, ALUNA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM AGRONEGÓCIOS .

Aos vinte e um dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, às oito horas, em sessão pública, realizou-se na Universidade Federal da Grande Dourados, a Defesa de Dissertação de Mestrado intitulada "**COOPERAÇÃO EM ROTAS DE TURISMO RURAL: CENÁRIO E EXPERIÊNCIAS NO RIO GRANDE DO SUL**", apresentada pela mestranda Helena de Lima Krauss Leite, do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, à Banca Examinadora constituída pelos membros: Prof.ª Dr.ª Erlaine Binotto/UFGD (presidente/orientadora), Prof. Dr. Jonathan Goncalves da Silva/UFGD (membro titular interno), Prof.ª Dr.ª Dores Cristina Grechi/UEMS (membro titular externo) e Prof. Dr. João Paulo da Conceição Silva Jorge/IPL (membro titular externo). Iniciados os trabalhos, a presidência deu a conhecer a candidata e aos integrantes da banca as normas a serem observadas na apresentação da Dissertação. Após a candidata ter apresentado a sua Dissertação, os componentes da Banca Examinadora fizeram suas arguições. Terminada a Defesa, a Banca Examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, tendo sido a candidata considerada **APROVADA**. O Presidente da Banca atesta a participação dos membros que estiveram presentes de forma remota, conforme declarações anexas. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Dourados/MS, 21 de março de 2023.

Documento assinado digitalmente
gov.br ERLAINE BINOTTO
Data: 21/03/2023 11:13:53-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.ª Dr.ª Erlaine Binotto
Presidente/orientadora

Prof. Dr. Jonathan Goncalves da Silva
Membro Titular Interno (Participação Remota)

Prof.ª Dr.ª Dores Cristina Grechi
Membro Titular Externo (Participação Remota)

Prof. Dr. João Paulo da Conceição Silva Jorge
Membro Titular Externo (Participação Remota)

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a todos os meus antepassados, especialmente às mulheres. A todas que não tiveram oportunidade de estudar, de escolher, de realizar e/ou de apenas SER.

AGRADECIMENTOS

Muito obrigada à minha orientadora, professora Erlaine Binotto, uma mulher inspiradora! Agradeço o acolhimento, atenção, paciência, dedicação, confiança e aprendizados. Com certeza sou uma pessoa melhor após ter tido a oportunidade de ser sua orientanda.

Obrigada à minha coorientadora Ana Padilha. Sua luz e alegria contagiam! Sou grata por todas as orientações e ajudas imprescindíveis.

Obrigada ao meu coorientador Paulo Hockel por toda ajuda dedicada.

Aos professores e técnicos do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da UFGD e à Faculdade de Administração Ciências Contábeis e Economia, muito obrigada por todos os ensinamentos, auxílios e estrutura.

Ao CNPq, projeto aprovado Edital Universal processo 421523/2018-2 (Ações coletivas, sucessão e inovação no contexto da gestão rural no Brasil e na Tailândia); à Capes e a Fundect. Grata pelo apoio à pesquisa.

Sou grata aos respondentes da pesquisa e a todos que propiciaram o nosso contato.

Agradeço ao grupo de pesquisa Organizações, Pessoas e Ambiente (coordenado pela professora Erlaine Binotto), pelos ensinamentos, trocas, ajudas, inspiração e motivação.

Aos amigos feitos, em especial a Fernanda, Andréia, Lucas, Maurício, Débora e demais. Agradeço a amizade e por todos os momentos de descontração, desabafo, ajuda e aprendizado.

Agradecimento especial ao meu esposo, Fernando Dagosta. Obrigada por ajudar a fazer essa caminhada mais leve. Grata pelo apoio e incentivo. Obrigada por ajudar a realizar todos os meus sonhos, que hoje são nossos.

Obrigada aos meus familiares pelo amor, compreensão, apoio e incentivo.

SUMÁRIO

	Página
CAPÍTULO 1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS	15
1. REFERÊNCIAS	20
CAPÍTULO 2 - COOPERAÇÃO EM ROTAS DE TURISMO RURAL: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA	24
1. INTRODUÇÃO	25
2. MATERIAL E MÉTODO	28
3. RESULTADOS	30
3.1. FATORES QUE IMPACTAM NO DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL TURÍSTICO DAS REGIÕES E DAS ROTAS	31
3.2. ELEMENTOS QUE CONFIGURAM E EXPLICAM O PROCESSO DE COOPERAÇÃO NAS ROTAS TURÍSTICAS RURAIS	37
3.3. INSTRUMENTOS QUE AUXILIAM A COOPERAÇÃO NAS ROTAS TURÍSTICAS RURAIS.....	46
3.4. ANÁLISE DE CO-OCORRÊNCIA.....	47
4. DISCUSSÃO	48
5. CONCLUSÕES	51
6. REFERÊNCIAS	52
CAPÍTULO 3 - COOPERAÇÃO NAS ROTAS DE TURISMO RURAL DO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL E A PANDEMIA COVID-19	57
1. INTRODUÇÃO	58
2. REVISÃO DA LITERATURA	61
2.1. COOPERAÇÃO.....	61
2.2. ROTAS DE TURISMO RURAL.....	62
2.3. COOPERAÇÃO EM ROTAS DE TURISMO RURAL.....	64
3. MATERIAL E MÉTODO	65
3.1. COOPERAÇÃO EM ROTAS DE TURISMO RURAL.....	65
3.2. MÉTODOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	67
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	73
4.1. ANÁLISE FATORIAL DOS MOTIVOS, RAZÕES, BENEFÍCIOS E IMPEDIMENTOS.....	73
4.2. REGRESSÃO.....	75

4.3. PÓS COVID-19	80
5. CONCLUSÕES	85
6. REFERÊNCIAS	87
CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
APÊNDICE I - Check-list PRISMA	96
APÊNDICE II - Lista dos artigos revisados.....	99
APÊNDICE III - Instrumento de coleta de dados.....	101
APÊNDICE IV - Questões relacionadas à cooperação e o momento vivido durante a pandemia	104
APÊNDICE V - Resultados das análises fatoriais	105
APÊNDICE VI - Resultados da regressão múltipla	106

COOPERAÇÃO EM ROTAS DE TURISMO RURAL: CENÁRIO E EXPERIÊNCIAS NO RIO GRANDE DO SUL

RESUMO - A pandemia do COVID-19 trouxe novas perspectivas para o setor do turismo, principalmente para o turismo rural. Nesse contexto, as rotas de turismo rural provaram por meio da cooperação, serem formas eficientes para desenvolvimento regional. O presente trabalho tem como questão de pesquisa: Qual é o papel da cooperação nas rotas de turismo rural? O objetivo geral é analisar os resultados da cooperação em rotas turísticas rurais e seus efeitos em contexto de pandemia. Como objetivos específicos: identificar na literatura os elementos que configuram e explicam o processo de cooperação das rotas turísticas rurais; verificar se existem correlações entre cooperação e as características dos empreendimentos pesquisados e, posteriormente, identificar as influências relacionadas as variáveis da cooperação durante o período de pandemia do COVID-19 em empreendimentos turísticos nas rotas. Os resultados demonstraram como a cooperação se desenvolve nas rotas de turismo rural. Foram identificados fatores, elementos e instrumentos necessários para o seu desenvolvimento, sugerindo que tais itens favoreçam o surgimento de sinergias nos destinos, estimulando o seu desenvolvimento sustentável e as experiências dos turistas. Identificou-se que existem correlações significativas positivas e negativas entre o grau de confiança e que ela pode se desenvolver de diversas formas, sendo que durante a pandemia do COVID-19, nas rotas de turismo rural pesquisadas, ela não funcionou em forma de ajudas monetárias, mas sim por meio de apoio moral entre os membros da rota.

Palavras-chave: COVID-19, desenvolvimento sustentável, revisão sistemática, turismo rural.

COOPERATION IN RURAL TOURISM ROUTES: SCENARIO AND EXPERIENCES IN RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT - The COVID-19 pandemic has brought new perspectives to the tourism sector, especially rural tourism. In this context, rural tourism routes proved, through cooperation, to be efficient ways for regional development. The present study has a research question: What is the role of cooperation in rural tourism routes? The overall objective is to analyze the results of cooperation on rural tourist routes and their effects in the context of a pandemic. As specific objectives: to identify in the literature the elements that configure and explain the process of cooperation of rural tourist routes; verify if there are correlations between the variables that influence the cooperation process and the characteristics of the researched enterprises and, subsequently, identify the influences related to the variables of cooperation during the period of the COVID-19 pandemic in tourist enterprises on the routes. The results showed how cooperation develops in rural tourism routes. Factors, elements and instruments necessary for its development were identified, suggesting that such items favor the emergence of synergies in destinations, stimulating their sustainable development and tourist experiences. It was identified that there are significant positive and negative correlations between the degree of trust and that during the COVID-19 pandemic cooperation worked not in a monetary way, but through moral support among route members.

Keywords: COVID-19, rural tourism, sustainable development, systematic review.

LISTAS DE ABREVIATURAS

COVID-19	Coronavírus
PIB	Produto Interno Bruto
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses
IRAMUTEQ	Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires
JCR	Journal Citation Report
JCI	Rank by Journal Citation Indicator
JCF	Journal Impact Factor
WOS	Web of Science
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
KMO	Kaiser-Meyer-Olkin
MQO	Método dos Mínimos Quadrados Ordinários
MPL	Modelo de Probabilidade Linear
UTF-8	8-bit Unicode Transformation Format
Logit	Regressão Logística
Probit	Modelo Probit

LISTA DE TABELAS

Tabela 3-1 - Resultados das Análises Fatoriais	73
Tabela 3-2 - Variáveis que apresentaram significância nas análises individuais, com a dependente “outroscoop”	76
Tabela 3-3 - Resultado dos modelos testados utilizando as variáveis significativas, com a dependente “outroscoop”	77
Tabela 3-4 - Variáveis que apresentaram significância nas análises individuais, com a dependente confiança	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 2-1 - Fatores que impactam no desenvolvimento do potencial turístico das regiões e das rotas turísticas rurais	32
Quadro 2-2 - Instrumentos que auxiliam a cooperação.....	46
Quadro 3-1 - Características das Rotas de turismo rural pesquisadas	66
Quadro 3-2 - Descrição das variáveis que serão analisadas	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 2-1 - Quantidade de Artigos Publicados ao Longo dos Anos.....	30
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-1 - Estrutura do trabalho.....	18
Figura 2-1 - Protocolo PRISMA	29
Figura 2-2 - Tipos de Rotas Turísticas no Espaço Rural	31
Figura 2-3 - Elementos que configuram e explicam a cooperação	38
Figura 2-4 - Análise de co-ocorrência das <i>keywords</i> dos artigos revisados ...	48
Figura 2-5 - Fatores, elementos e instrumentos que influenciam a cooperação em rotas turísticas rurais	49
Figura 2-6 - Apresentação da cooperação nas rotas turísticas rurais.....	51
Figura 3-1 - Mapa da localização das Rotas de Turismo Rural pesquisadas .	66
Figura 3-2 - Nuvem de palavras sobre a rota durante e após COVID-19.....	81
Figura 3-3 - Análise de similitude durante e pós COVID-19	82

CAPÍTULO 1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O turismo é um importante fenômeno social, cultural e econômico por movimentar milhões de pessoas em todo o mundo, com significativo impacto na economia de muitos países (CENAMOR et al., 2017). Está relacionado a diversos setores como transporte, comunicações, comércio, hotéis, restaurantes, saúde e agricultura (SEVERINO et al., 2021).

No Brasil, o setor do turismo apresentou crescimento recorde nos primeiros meses de 2019, com faturamento de R\$136,7 bilhões, sendo o maior registrado nos últimos quatro anos (MTUR, 2019). Porém, este setor foi um dos mais atingidos pelos impactos negativos da pandemia do Covid-19 (ONU, 2021), reduzindo a contribuição do setor para 5,5% do Produto Interno Bruto (PIB) global em 2020, ante os 10,4% em 2019, representando queda de 49% e perda de cerca de US\$ 4,5 trilhões (FECOMERCIOSP, 2021).

A retomada do crescimento do turismo é necessária para a geração de benefícios em todos os níveis, desde a maior companhia aérea até o menor dos pequenos negócios, ajudando na recuperação e no crescimento global (ONU, 2021). Essa retomada mostra-se em fase inicial, sendo que em março de 2022 o setor do turismo contribuiu acumuladamente com 4,5% dos empregos na economia do Brasil (MTUR, 2022).

Aliado a esse cenário, o Censo Agropecuário de 2017 evidenciou que a população rural está envelhecendo e os mais jovens continuam a migrar para centros urbanos (MAPA, 2018). Dessa forma, tem havido uma convergência gradual dos dois setores (agricultura e turismo), evidenciando algumas estratégias nacionais e regionais de valorização dos territórios (RAINERO; MODARELLI, 2020). Integrar o setor agropecuário e o turismo seria uma estratégia para dinamizar os espaços rurais, superando entraves locais para uma vantagem competitiva no futuro, pois tanto o turismo quanto a agricultura são importantes para o desenvolvimento regional (RAINERO; MODARELLI, 2020).

O turismo rural se mostra um fenômeno mundial cujo crescimento se deu pela mudança na demanda do mercado, associada ao aumento da micromobilidade¹, mudanças no estilo de vida e novas e modernas atividades de recreação ao ar livre (LANE; KASTENHOLZ, 2015). Devido às diferentes definições (agroturismo ou “*farm tourism*” – turismo de fazenda) e de sua combinação com outras atividades, o turismo rural é difícil de ser quantificado (LANE; KASTENHOLZ, 2015). Há ampla diversidade de termos, pois para cada configuração socioespacial, o turismo vai assumir características próprias, de modo que se prefere não falar em um turismo rural, mas sim em um conjunto de práticas turísticas em espaço rural (PORTUGUEZ, 2017).

Para o Ministério do Turismo (2020) o turismo no espaço rural é um recorte geográfico, no qual está inserido e definido como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. Além disso, a atividade oferece benefícios e oportunidades que inclui a recuperação dos traços culturais típicos, a manutenção e valorização da identidade tradicional dos envolvidos, a dinamização do espaço local, que possibilita a aproximação e intercâmbio entre população rural e urbana (ZANDONADI; FREIRE, 2016).

Como aliado para promover a diversificação das fontes de renda nas áreas rurais (WALKER; SALT, 2006), o turismo rural mostra-se eficiente (PADILHA, 2009), ajudando a impulsionar o desenvolvimento das regiões e auxiliando a economia local por meio do fluxo circular de renda (REVILLA; MOURE, 2021).

Dentre as diferentes formas de promoção do turismo rural encontram-se as rotas, consideradas uma forma eficiente para promover o desenvolvimento econômico de regiões menos desenvolvidas (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004). Rota de turismo pode ser definida como as atividades dos viajantes que apreciam produtos turísticos que são encontrados ao longo de um curso ou direção pré-determinada (MEYER, 2004; LOURENS, 2007). De acordo com o Ministério do Turismo, rota é um percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística. Conceito que não

¹ Neste artigo o termo micromobilidade se refere, especificamente, a meios de transporte que servem para percorrer distâncias curtas.

deve ser confundido com roteiro turístico que “é um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística” (MCT, 2007). No Brasil, um exemplo emblemático de rotas de turismo rural é a Rota Imperial, localizada no Município de Venda Nova do Imigrante, no estado do Espírito Santo, região considerada como a Capital Nacional do Agroturismo (GOVES, 2021).

Em termos do sucesso de desenvolvimento de rotas de turismo, podem-se mencionar as redes de cooperação, pensamento e liderança regional, desenvolvimento de produtos, infraestrutura de acesso, participação da comunidade, inovação e desenvolvimento microempreendedor, informação e promoção (MEYER, 2004). No entanto, estes fatores são considerados difíceis de alcançar, particularmente em regiões rurais e periféricas, como por exemplo, grandes distâncias geográficas (CARTAN; CARSON, 2011) e, nesses cenários, processos de cooperação poderiam viabilizar e oferecer melhores condições aos envolvidos.

A discussão da temática do turismo em rotas evidencia que a construção de cooperação e parcerias entre atores locais, por meio da ativação de sinergias, pode contribuir para potencializar o papel do agroturismo no desenvolvimento local (CONTINI; POLIDORI; SCARPELLINI, 2009). Além da cooperação, os roteiros turísticos dependerão do empreendedorismo dos proprietários dos estabelecimentos, dos produtores rurais, da população local e sua integração com as lideranças da administração municipal para o melhor desenvolvimento (FOLETTTO et al., 2018).

Naramski e Szromek (2019) indicam que estudos futuros podem ser dedicados a comparar outros indicadores de potencial de cooperação que possam ser usados para construir uma rede para a abordagem da confiança. Khalil (2021) apresenta que os estudos enfatizam o impacto dos projetos das rotas turísticas no desenvolvimento dos países envolvidos, mas ignoraram as percepções locais que podem impulsionar o sucesso deles.

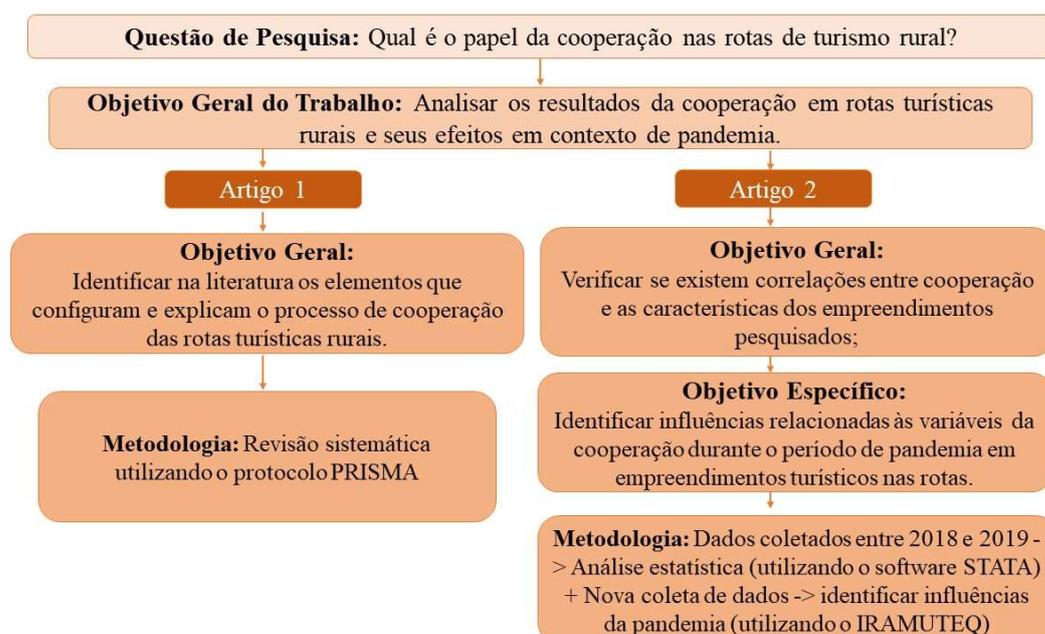
Dessa forma, percebe-se que a existência de áreas rurais com potencial para desenvolver o turismo rural é uma condição *sine qua non* para o sucesso da atividade, constituindo como elementar a avaliação da capacidade dos pequenos agricultores de constituírem associações (PEDREIRA; FIDALGO,

2017) e políticas públicas de desenvolvimento que atraíam outras instituições de apoio (SANTOS; SOUZA-FUERTE; RIBEIRO, 2014).

Chase et al. (2018) em período anterior à pandemia do Covid-19, destacavam a importância de monitorar o desenvolvimento econômico do turismo para justificar o compromisso de tempo e recursos para o desenvolvimento de políticas, programação de extensão e outros esforços para apoiar a viabilidade econômica dos empreendimentos. Posteriormente à pandemia, o monitoramento se torna mais importante, pois especialistas da Organização Mundial do Turismo apontam tendências como “turismo doméstico”, “viagem próximo de casa”, “atividades ao ar livre”, “produtos baseados na natureza” e “turismo rural” entre as principais formas de turismo que devem moldar o setor em 2022 (ONU, 2022).

Nessa perspectiva, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: Qual é o papel da cooperação nas rotas de turismo rural? O objetivo geral é analisar os resultados da cooperação em rotas turísticas rurais e seus efeitos em contexto de pandemia. Sendo que para atingir os resultados pretendidos, será apresentada uma dissertação no formato de dois artigos, conforme sintetizado na Figura 1-1.

Figura 1-1 - Estrutura do trabalho



Fonte: o autor.

O primeiro artigo tem por objetivo identificar na literatura os elementos que configuram e explicam o processo de cooperação das rotas turísticas rurais. E o segundo artigo tem por objetivo (1) verificar se existem correlações entre cooperação e as características dos empreendimentos pesquisados, (2) identificar influências relacionadas às variáveis da cooperação durante o período de pandemia do COVID-19 em empreendimentos turísticos nas rotas.

Espera-se que os resultados alcançados com esta pesquisa possam proporcionar contribuição singular para a literatura acadêmica explorando as variáveis essenciais para o desenvolvimento da cooperação nas rotas turísticas rurais, assim como sugerido por Naramski e Szromek (2019). Os resultados servirão de análise e reflexão por parte dos proprietários dos empreendimentos, da comunidade local (sociedade) e do poder público para que as rotas de turismo rural, através da cooperação, potencializem os ganhos dos envolvidos, auxiliem no desenvolvimento regional e forneçam subsídios para a realização de ações direcionadas e eficazes para o setor, ou seja, recursos para o desenvolvimento de políticas públicas como citado por Chase et al. (2018).

Li e Hu (2019), o planejamento científico e a organização razoável do turismo paisagístico natural e cultural em nível regional poderiam ser implementados para promover uma melhor distribuição e um desenvolvimento mais equilibrado das economias regionais, e esses esforços poderiam ser complementares à proteção ecológica. Nesse sentido, tornam-se importantes pesquisas futuras concentradas nas visões e valores associados ao turismo rural visando solidificá-lo (ROSALINA; DUPRE; WANG, 2021).

Entende-se que a interdisciplinaridade do tema pesquisado possa contribuir para a linha de pesquisa “gestão do agronegócio” estimulando a diversificação de práticas no ambiente rural, contribuindo, principalmente, para a manutenção dos jovens no campo. Visto que a abundância de talento, criatividade, hospitalidade calorosa e habilidades empresariais são características presentes na comunidade rural, que lhes permitem ganhar a vida em circunstâncias altamente adversas (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004). Esta pesquisa contribui também para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU, 2022), para atingir a Agenda 2030: 02-Fome Zero e Agricultura Sustentável,

03-Saúde e Bem-Estar, 08-Trabalho Decente e Crescimento Econômico e 17-Parcerias e Meios de Implementação.

1. REFERÊNCIAS

BRIEDENHANN, Jenny; WICKENS, Eugenia. Tourism routes as a tool for the economic development of rural areas-vibrant hope or impossible dream? **Tourism Management**, v. 25, n. 1, p. 71–79, 2004b. DOI: 10.1016/S0261-5177(03)00063-3.

CARTAN, Greg; CARSON, Dean. Engagement local en développement économique et collaboration le long de la route australienne de gunbarrel. **Tourism Geographies**, v. 11, n. 2, p. 169–186, 2009. DOI: 10.1080/14616680902827126.

CENAMOR, Isabel. et al. Planning for tourism routes using social networks. **Expert Systems with Applications**, v. 69, p. 1–9, 2017. DOI: 10.1016/j.eswa.2016.10.030.

CHASE, Lisa. et al. Agritourism: Toward a Conceptual Framework for Industry Analysis. **Journal of Agriculture, Food Systems, and Community Development**, v. 8, n. 1, p. 1–7, 2018. DOI: 10.5304/jafscd.2018.081.016

CONTINI, Caterina; POLIDORI, Roberto; SCARPELLINI, Paola. Agritourism and rural development: the Low Valdelsa case, **Italy**. **Tourism Review**, v. 64, n. 4, p. 27–36, 2009. DOI: 10.1108/16605370911004557

FECOMERCIO SP. Conselho de Turismo recebe empresários e WTTC para debater condições de retomada e reabertura de fronteiras para viajantes. **Federação do Comércio de São Paulo**. 2021. Disponível em: <<https://www.fecomercio.com.br/noticia/conselho-de-turismo-recebe-empresarios-e-wttc-para-debater-condicoes-de-retomada-e-reabertura-de-fronteiras-para-viajantes>>. Acesso em 23/08/2022.

FOLETTTO, Sergio et al. Fatores que interferem no desenvolvimento do turismo sustentável no espaço rural do roteiro turístico Vale dos Vinhedos, de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. **Estudios Latinoamericanos**, v. 35, p. 115–131, 31 dez. 2018. DOI: 10.25112/rgd.v15i2.1252

GOVES. Governo do Espírito Santo. **Capital Nacional do Agroturismo recebe visita da equipe da Setur**. 2021. Disponível em: Capital Nacional do Agroturismo recebe visita da equipe da Setur. Acesso em: 29. Nov. 2021

KASTENHOLZ, Elisabeth; SANTOS, Eurico de Oliveira. The evolution of profile and motivations of agro-tourists in Rio Grande do Sul/Brasil. **PASOS Revista**

de turismo y patrimonio cultural, v. 12, n. 3, p. 597–609, 2014. DOI: 10.25145/j.pasos.2014.12.044

KHALIL, Inam Ullah et al. Development and sustainability of rural economy of pakistan through local community support for CPEC. **Sustainability** (Switzerland), v. 13, n. 2, p. 1–17, 2021. DOI: 10.3390/su13020686

LANE, Bernard; KASTENHOLZ, Elisabeth. Rural tourism: the evolution of practice and research approaches – towards a new generation concept? **Journal of Sustainable Tourism**, v. 23, n. 8–9, p. 1133–1156, 2015. DOI: 10.1080/09669582.2015.1083997

LI, Guo; HU, Wenmin. A network-based approach for landscape integration of traditional settlements: A case study in the Wuling Mountain area, southwestern China. **Land Use Policy**, v. 83, n. October 2018, p. 105–112, 2019a. DOI: 10.1016/j.landusepol.2019.01.043

LOURENS, Marlien. (2007). Route tourism: A roadmap for successful destinations and local economic development. **Development Southern Africa**, 24(3), 475–490. DOI: 10.1080/03768350701445574

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **População rural envelhece e jovens são minoria no campo**. Brasília, 04 jun. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/populacao-rural-envelhece-e-jovens-sao-minoria-no-campo>. Acesso em: 20 abr. 2021

MCT. Ministério do Turismo. **Introdução à Regionalização do Turismo**. 2007. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/introducao_a_regionalizacao_do_turismo.pdf> Acesso em: 20 set. 2020

MEYER, Dorothea. Tourism routes and gateways: Key issues for the development of tourism routes and gateways and their potential for pro-poor tourism. **ODI discussion paper**, n. April, p. 1–31, 2004.

MTUR. Ministério do Turismo. **Turismo tem faturamento recorde de R\$ 136,7 bilhões em 2019**. 2019 Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2019/10/turismo-tem-faturamento-recorde-de-r-136-7-bilhoes-em-2019>. Acesso em: 03 dez. 2021

MTUR. Ministério do Turismo. **Ministérios do Turismo e da Agricultura firmam acordo com foco no Turismo Rural**. 2020. Disponível em: <<http://antigo.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13834-minist%C3%A9rios-do-turismo-e-da-agricultura-firmam-acordo-com-foco-no-turismo-rural.html>> Acesso em: 05 mar. 2021

MTUR. Ministério do Turismo. **Boletim Radar Turismo. 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/radar-do-turismo/copy_of_BoletimRadarTurismo_A1N4_DIVULGAO.pdf>

NARAMSKI, Mateusz; SZROMEK, Adam R. Configuring a trust-based inter-organizational cooperation network for post-industrial tourist organizations on a tourist route. **Sustainability** (Switzerland), v. 11, n. 13, 2019. DOI: 10.3390/su11133542

ONU. Nações Unidas. Turismo global tem alta de 4%, mas continua abaixo dos níveis pré-pandêmicos. **ONU NEWS**. 2021 Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2021/09/1764482>> Acesso em: 11 mar. 2022

ONU. Nações Unidas. Turismo global tem alta de 4%, mas continua abaixo dos níveis pré-pandêmicos. **ONU NEWS**. 2022. Disponível em:<<https://news.un.org/pt/story/2022/01/1776962>> Acesos em 11 mar.2022

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Agenda 30**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> Acesso em 14 mai. 2022.

PADILHA, Ana Claudia Machado. **A estratégia de diversificação de sustento rural e a dinâmica da capacidade absorptiva no contexto do turismo rural: proposição de estrutura de análise**. 2009. 257 f. Tese (Doutorado em Agronegócios) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009.

PEDREIRA, Bernadete da Conceição Carvalho Gomes; FIDALGO, Elaine Cristina Cardoso. Comparative study on the potential of agritourism in two Brazilian municipalities. **Investigaciones Geográficas**, n. 68, p. 133, 2017. DOI: 10.14198/INGEO2017.68.08

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional. Barvalento**. V. Ampliada, 3a.Ed, 2017

RAINERO, Christian; MODARELLI, Giuseppe. The attractive power of rural destinations and a synergistic community cooperative approach: A “tourismability” case. **Sustainability** (Switzerland), v. 12, n. 17, 2020. DOI: 10.3390/su12177233

ROSALINA, Putu Devi; DUPRE, Karine; WANG, Ying. Rural tourism: A systematic literature review on definitions and challenges. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 47, n. March, p. 134–149, 2021. DOI: 10.1016/j.jhtm.2021.03.001

SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA-FUERTES, Lizbeth; RIBEIRO, Marcelo. Evolution of Tourism in the Rural Area of the Southern of Rio Grande do Sul, Brazil. **Rosa dos Ventos**. V.6 (3) 409-427. jul-set 2014. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2542/pdf_270> Acesso em: 22 out. 2019.

SEVERINO, Alessandro; MARTSENIUK, Larysa; CURTO, Salvatore; NEDUZHA, Larysa. Routes Planning Models for Railway Transport Systems in Relation to Passengers' Demand. **Sustainability**, v. 13, n. 16, p. 8686, 4 ago. 2021. DOI: 10.3390/su13168686

WALKER, B.; SALT, D. **Resilience Thinking: Sustaining Ecosystems and People in a Changing World**. Island Press, Washington, D.C., 2006.

ZANDONADI, Beatriz Mauro; FREIRE, Ana Lucy Oliveira. Agroturismo: cultura e identidade agregando renda no espaço rural. **Revista de Turismo Contemporâneo**. V.4, n.1, p.23–44, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/56406/agroturismo--cultura-e-identidade-agregando-ren--->> Acesso em 22. Out. 2020.

CAPÍTULO 2 - COOPERAÇÃO EM ROTAS DE TURISMO RURAL: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA²

RESUMO - A cooperação tem se mostrado uma estratégia eficiente para auxiliar as rotas turísticas na promoção do desenvolvimento econômico de regiões menos desenvolvidas. O objetivo deste artigo foi identificar na literatura os elementos que configuram e explicam o processo de cooperação das rotas turísticas rurais. Foi realizada uma revisão sistemática utilizando-se o protocolo PRISMA com pesquisas em duas bases de dados, resultando em 18 artigos selecionados. Foram identificados fatores, elementos e instrumentos necessários para o desenvolvimento da cooperação nas rotas turísticas rurais e a importância dos mesmos para gerar sinergias que favorecem os destinos, seu desenvolvimento sustentável e as experiências dos turistas. Os fatores foram os atrativos turísticos (36%), serviços turísticos (30%), serviços públicos (15%), infraestrutura básica (6%), gestão (8%), imagem da marca (2%) e preço (2%). Os elementos se referem à interação das partes interessadas, participação significativa da comunidade, apoio do setor público, confiança, objetivos em comum, planejamento, estruturação, finanças, produtos, benefícios, comunicação, aprendizagem e autoavaliação. Os instrumentos que auxiliam a cooperação são os acordos, projetos, planos, parcerias, programas, intercooperação, associação, subprojetos, regulamentos, carta de intenções, alianças, declaração de missão, estatuto e permutas. Tais instrumentos auxiliam na formalização e aprimoramento dos termos da cooperação nas rotas turísticas rurais, permitindo sua manutenção em longo prazo e estimulando a sua prática. Os resultados também indicam a falta de aprofundamento de estudos científicos sobre os elementos importantes para cooperação em rotas turísticas rurais.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável, experiência de sinergia, revisão sistemática, turismo rural.

ABSTRACT - Cooperation has proven to be an efficient strategy to assist tourist routes in promoting the economic development of less developed regions. The objective of this article was to identify in the literature the elements that configure and explain the cooperation process of rural tourist routes. A systematic review was performed using the PRISMA protocol with searches in two databases, resulting in 18 selected articles. Factors, elements and instruments necessary for the development of cooperation in rural tourist routes and their importance to generate synergies that favor destinations, their sustainable development and tourist experiences were identified. The factors were tourist attractions (36%), tourist services (30%), public services (15%), basic infrastructure (6%), management (8%), brand image (2%) and price (2%). The elements refer to stakeholder interaction, meaningful community participation, public sector support, trust, common goals, planning, structuring, finance, products, benefits, communication, learning and self-assessment. The instruments that help cooperation are agreements, projects, plans, partnerships,

² Este capítulo corresponde ao artigo científico submetido à revista Journal of Hospitality and Tourism Management e encontra-se em avaliação para publicação.

programs, intercooperation, association, subprojects, regulations, letter of intent, alliances, mission statement, statute and exchanges. Such instruments help to formalize and improve the terms of cooperation in rural tourist routes, allowing their maintenance in the long term and stimulating their practice. The results also indicate the lack of deepening of scientific studies on the important elements for cooperation in rural tourist routes.

Keywords: sustainable development, synergy experience, systematic review, rural tourism.

1. INTRODUÇÃO

A cooperação é um comportamento essencial para a sobrevivência de muitos organismos (RAIHANI, 2021). Evolutivamente, ela ocorre quando os benefícios aumentam as oportunidades de seus atores numa dimensão coletiva (HAMILTON, 1964), gerando uma maior capacidade de sobrevivência e desenvolvimento de empreendimentos localizados no meio rural. Alternativamente, também pode ocorrer quando os benefícios alcançarem a reciprocidade entre os parceiros, estimulando relações sociais (TRIVERS, 1971; AXELROD; HAMILTON, 1981).

A cooperação é uma ação colaborativa voluntária e consciente. Essa postura com frequência tem um objetivo comum que é compartilhado entre aqueles que fazem parte do grupo, sendo vista como um fenômeno vasto, complexo e de múltiplas causas (PROCÓPIO, 2006). Também pode ser conceituada como sendo a atitude, comportamento e resultado da implementação de metas acordadas (CASTAÑER; OLIVEIRA, 2020). Ela pode ser materializada em diversos tipos de atividades sociais. Alguns exemplos são lideranças regionais, desenvolvimento de produtos, infraestrutura de acesso, participação da comunidade, inovação e desenvolvimento microempreendedor, compartilhamento de conhecimento e informação e, não menos importante, a promoção para desenvolvimento de destinos turísticos (MEYER, 2004).

Em redes de turismo, quando a cooperação não está presente, há conflitos sociais, desconfiança entre as partes integrantes e guerras de preços (PILVING et al., 2019). A ausência de cooperação se coloca como um empecilho para o desenvolvimento do turismo, revelando-se prejudicial quando se pensa na capacidade de inovação entre operadores, podendo-lhes ajudar a enfrentar os desafios do mercado contemporâneo altamente competitivo e

globalizado, permitindo melhores práticas, resultando em melhor desempenho e lucratividade de todos (BAGGIO; SCOTT; COOPER, 2010).

O turismo rural, em termos conceituais, é um conjunto de práticas turísticas no espaço rural (PORTUGUEZ, 2017). Trata-se de um recorte geográfico no qual o turismo rural está inserido, entendido como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, relacionados com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (MTUR, 2020). No que se refere às rotas, trata-se de um percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística (MCT, 2007), constituindo uma forma eficiente para promover o desenvolvimento econômico de regiões menos desenvolvidas a partir da cooperação (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004).

O desafio futuro para o desenvolvimento de rotas de turismo é garantir que pesquisas sejam realizadas para entender sua motivação de constituição, suas limitações e suas necessidades futuras (OLSEN, 2003). O mesmo autor cita que há diversos desafios e que os mesmos podem ser superados por meio da cooperação entre os principais atores. Foletto et al. (2018) sugerem que a identificação de falhas está relacionada às dificuldades na execução de diretrizes comuns entre diferentes integrantes da rota.

Para Pilving et al. (2019) o ciclo de vida das parcerias de turismo precisa ser testado em diferentes ambientes a fim de acumular mais conhecimento sobre os aspectos que influenciam o desenvolvimento da parceria em vários estágios, bem como o impacto na sustentabilidade das mesmas. É necessário verificar o impacto que os elementos do patrimônio têm no sucesso das rotas em conjunto com os interesses de todas as partes envolvidas na sua concepção e posterior desenvolvimento (CRUZ-RUIZ; ZAMARREÑO-ARAMENDIA; DE LA CRUZ, 2020).

Há baixo interesse em investigar as condições cooperativas de sustentabilidade e envolvimento da comunidade para o desenvolvimento do turismo rural (RAINERO; MODARELLI, 2020), sendo que há necessidade de trabalhos que analisem os fatores visando construir ferramentas e sistemas analíticos de apoio à tomada de decisão nesses ambientes (TIKUNOV et al., 2018). Peng et al. (2016) sugerem pesquisas futuras aprofundando a análise

das partes interessadas, como empreendimento turístico, governo e residência. Essa análise é sugerida, pois, embora fundamentais, as relações de cooperação no turismo são muito complexas devido à constante entrada e saída de parceiros (JESUS; FRANCO, 2016).

Além disso, existe disparidade regional entre as intersecções dos destinos turísticos nas rotas no que diz respeito à dotação de recursos, localização, acessibilidade, alocação de infraestrutura e grau de desenvolvimento do mercado (PENG et al., 2016). Para os mesmos autores, tais disparidades podem não ser propícias ao desenvolvimento coordenado desses destinos, necessitando de estudos específicos. Isso significa que um conhecimento aprofundado do objeto de análise é necessário para obter resultados significativos tanto do ponto de vista teórico quanto prático (BAGGIO; SCOTT; COOPER, 2010).

Este estudo propõe-se a seguinte questão: O que a literatura apresenta sobre cooperação em rotas de turismo rural? O objetivo é identificar na literatura os elementos que configuram e explicam o processo de cooperação das rotas turísticas rurais.

Justifica-se o estudo por haver na literatura revisões sistemáticas sobre cooperação (CASTAÑER; OLIVEIRA, 2020) e turismo rural (ROSALINA; DUPRE; WANG, 2021), mas não de ambas alinhadas às rotas turísticas rurais. Além disso, por sua contribuição na discussão do tema, poderá proporcionar a identificação de elementos relacionados à cooperação que permitirão futura comparação para o conhecimento do potencial de diferentes rotas, como sugerido por Naramski e Szromek (2019) e apoio à tomada de decisão (TIKUNOV et al., 2018).

Estudos científicos propiciam uma ampliação conceitual, necessária para viabilizar processos de cooperação de forma inclusiva e democrática dentro de uma política turística de Estado (MIELKE; SILVA, 2017), contribuindo na análise de problemas relacionados aos recursos internos dos empreendimentos que integram os destinos rurais, especialmente quando analisados o contexto dos países em desenvolvimento (ROSALINA; DUPRE; WANG, 2021), como o Brasil.

Teoricamente, o trabalho pode fornecer elementos para a discussão da cooperação nas rotas turísticas rurais. Empiricamente, pode proporcionar

elementos para os empreendimentos desenvolverem a cooperação de forma mais organizada. Em termos práticos trazer indicativos que permitirão que o poder público desenvolva políticas públicas eficazes para o setor do turismo rural.

2. MATERIAL E MÉTODO

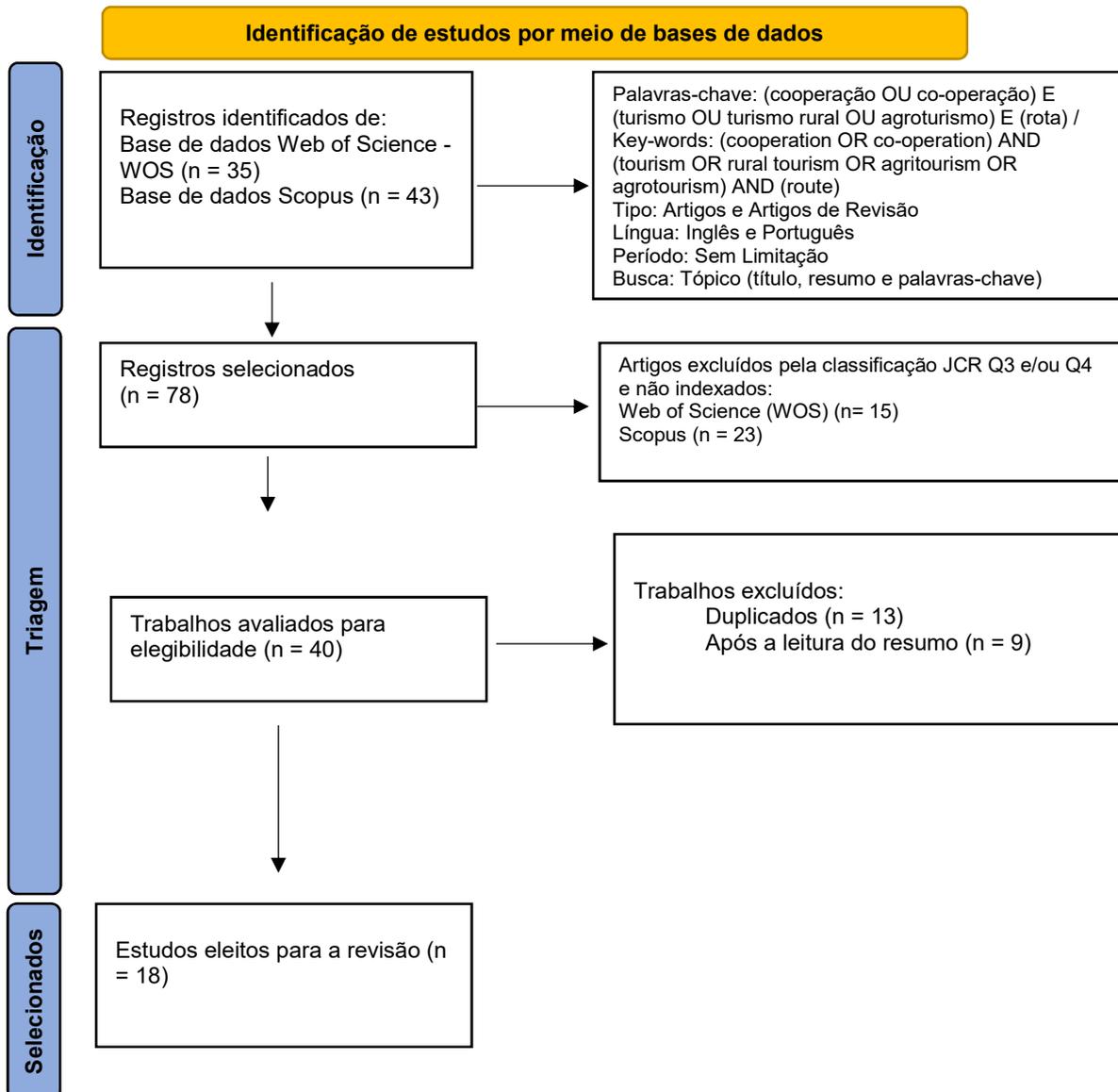
Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Web of Science e Scopus em março de 2022 utilizando-se as seguintes palavras-chave no tópico dos artigos: (cooperation OR co-operation) AND (tourism OR rural tourism OR agritourism OR agrotourism) AND (route)

Foi utilizado o protocolo PRISMA (PAGE et al., 2020) para o desenvolvimento da revisão sistemática (APENDICE I). Como filtros para triagem, não se utilizou limitação de período e buscaram-se artigos em inglês e/ou português, sendo listados 78 artigos.

Na primeira análise verificou-se a classificação dos periódicos no ranking do Journal Citation Report (JCR). Após essa classificação foram mantidos os artigos nos Quartis Q1 e Q2 classificados no Rank by Journal Citation Indicator (JCI) ou Journal Impact Factor (JCF) em 2020 (última classificação), restando 40 artigos.

Na etapa seguinte, foram excluídos treze artigos duplicados e, após a leitura dos resumos, mais nove artigos foram excluídos por não estarem alinhados ao escopo da pesquisa, ou seja, que não tenham citado a cooperação em rotas de turismo rural. Dessa forma, foram selecionados 18 artigos para a revisão sistemática (Figura 2-1).

Figura 2-1 - Protocolo PRISMA



Fonte: o autor.

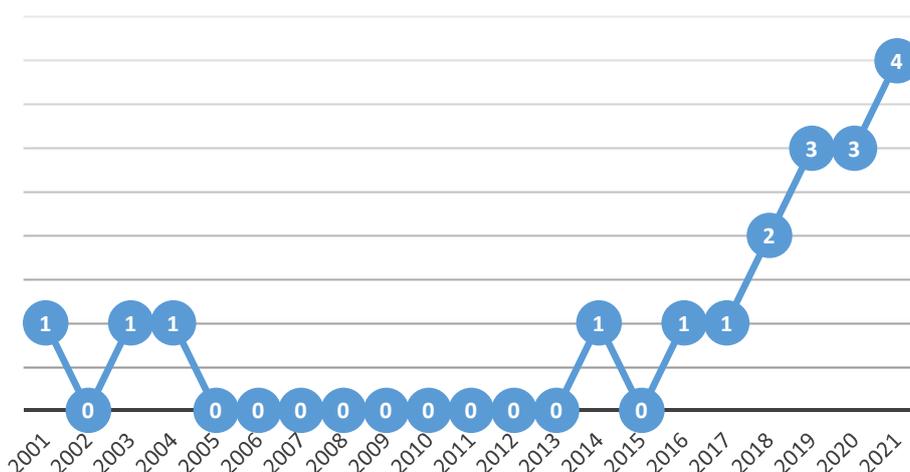
Foi realizada a leitura dos 18 artigos em sua integralidade, analisados e sintetizados: as temáticas das rotas pesquisadas; os fatores que impactam no desenvolvimento do potencial turístico das regiões e das rotas turísticas rurais; os elementos que configuram e explicam o processo de cooperação nas mesmas; e os instrumentos utilizados para auxiliar, formalizar e estimular a cooperação nas rotas de turismo rural.

Por fim, foi realizada uma análise de co-ocorrência das palavras-chave utilizando-se o software VOSviewer, resultando em 210 keywords analisadas. A análise de co-ocorrência foi realizada com 16 dos 18 artigos utilizados nesta revisão sistemática (APÊNDICE II), pois dois não tinham a formatação exigida pelo software VOSviewer. No tópico subsequente serão apresentados os resultados, discussão e conclusões.

3. RESULTADOS

Nesta sessão será apresentada a síntese dos 18 artigos revisados, bem como a análise de co-ocorrência. As rotas pesquisadas nos artigos selecionados encontram-se 58% na Europa, 26% na Ásia, 11% na África e 5% na Oceania. Dentre elas seis rotas são transfronteiriças: quatro localizadas na Europa, uma na Ásia e uma na África.

Gráfico 2-1 - Quantidade de Artigos Publicados ao Longo dos Anos



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Verificou-se que estudos focados no desenvolvimento da cooperação em rotas turísticas rurais eram pouco explorados na literatura e têm crescido nos últimos três anos (Gráfico 2-1). A revisão sistemática evidenciou fatores, elementos e instrumentos fundamentais para o desenvolvimento e/ou aprimoramento da cooperação nas rotas turísticas rurais. Os mesmos serão apresentados a seguir.

3.1. FATORES QUE IMPACTAM NO DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL TURÍSTICO DAS REGIÕES E DAS ROTAS

Os artigos analisados contemplam rotas turísticas que perpassam o espaço rural e possuem temáticas diversas (Figura 2-2).

Figura 2-2 - Tipos de Rotas Turísticas no Espaço Rural

Temática das Rotas Turísticas	Autores
Esporte	<u>Caminhada</u> : Stoffelen (2018) <u>Ciclismo</u> : Vujko and Gajic (2014); Stoffelen (2018); Stepanova (2017)
Forma de Realização do Percorso	<u>Ferrovia</u> : Li et. al. (2020); Severino et.al. (2021); Frost and Shanka (2001); Kolodziejczyk (2020); <u>Rodovia</u> : Olsen (2003); Stepanova (2017); Frost and Shanka (2001); Kolodziejczyk (2020); <u>Marítima/Cruzeiros</u> : Stepanova (2017); Severino et.al. (2021)
Transfronteiriça	Peng et. al. (2016); Stepanova (2017); Frost and Shanka (2001); Kolodziejczyk (2020); Vujko and Gajic (2014); Stoffelen (2018)
Agroturismo	Rainero and Modarelli (2020)
Negócios	Tikunov et. al. (2018); Li and Hu (2019); Khalil et. al. (2021)
Histórico-Cultural	Briedenhann and Wickens (2004); Bogacz-Wojtanowska; Góral and Bugdol (2019); Li and Hu (2019); Naramski and Szromek (2019); Sipos et. al. (2021)
Enoturismo	Revilla; Moure (2021)

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

As rotas apresentadas nos trabalhos se localizam no espaço rural e cada uma possui sua particularidade. A temática apresentada na Figura 2-2 foi elaborada com base na oferta rural de turismo³.

Destaca-se que todos os trabalhos analisados apresentam rotas turísticas rurais que possuem sua temática relacionada a fatores presentes na localidade, que as tornam atrativas e únicas, ponto que é reforçado ao se comparar a Figura 2-2 com o Quadro 2-1. Os fatores presentes no destino rural

³ O conceito de oferta rural de turismo está baseado em Silva, Vilarinho e Dale (1998).

(Quadro 2-1) impactam significativamente no desenvolvimento do potencial turístico das regiões rurais e, por consequência, das rotas turísticas rurais e na cooperação existente nelas. Como exemplo, podem-se mencionar as rotas de ciclismo que atraem o público não só pelo esporte, mas principalmente pelas paisagens locais, contribuindo diretamente para a revitalização das zonas rurais e para a retenção dos jovens no campo (VUJKO; GAJIC, 2014).

Quadro 2-1 - Fatores que impactam no desenvolvimento do potencial turístico das regiões e das rotas turísticas rurais

Fatores	Subfatores	Aspectos (n=100)	(n=163)	Autores
Atrativos Turísticos (n=59)	Naturais (n=24)	Boas condições/equilíbrio ambiental	3	Tikunov et al., 2018; Khalil et al., 2021; Severino et al., 2021
		Áreas com Natureza Selvagem	4	Li; Hu, 2019; Frost; Shanka, 2001; Rainero; Modarelli, 2020; Severino et al., 2021
		Reservas e Parques naturais;	3	Severino et al., 2021; Revilla; Moure, 2021; Kolodziejczyk, 2020
		Local	2	Peng et al., 2016; Rainero; Modarelli, 2020
		Uso racional dos recursos turísticos e recreativos	1	Tikunov et al., 2018
		Rios	1	Li; Hu, 2019
		Conservação de animais ameaçados	1	Briedenhann; Wickens, 2004
		Águas termais para turismo terapêutico	2	Severino et al., 2021; Kolodziejczyk, 2020
		Equilíbrio em termos de implementação de objetivos econômicos, ambientais, sociais e culturais	1	Tikunov et al., 2018
		Cenário/paisagem	1	Revilla; Moure, 2021
		Recursos exclusivos e inexplorados	1	Briedenhann; Wickens, 2004
		Ruralidade/paisagens	1	Rainero; Modarelli, 2020
		Áreas montanhosas	2	Li; Hu, 2019; Kolodziejczyk, 2020
		Áreas agrícolas	1	Li; Hu, 2019
	Culturais (n=35)	Pinturas em cavernas pré-históricas	1	Briedenhann; Wickens, 2004
		Locais incluídos na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO	3	Bogacz-Wojtanowska; Góral; Bugdol, 2019; Stepanova, 2017; Revilla; Moure, 2021
		Centros Culturais/Históricos	2	Bogacz-Wojtanowska; Góral; Bugdol, 2019; Rainero; Modarelli, 2020

cont. Quadro 2-1

Fatores	Subfatores	Aspectos (n=100)	(n=163)	Autores
Atrativos Turísticos (n=59)	Culturais (n=35)	Sítios arqueológicos	2	Revilla; Moure, 2021; Sipos et al., 2021
		Relíquias culturais (incluindo sítios antigos, tumbas, cavernas, templos e igrejas)	1	Li; Hu, 2019
		Patrimônio/Monumento Histórico e Cultural	7	Stepanova, 2017; Naramsnki; Szromek, 2019; Severino et al., 2021; Revilla; Moure, 2021; Sipos et al., 2021; Bogacz-Wojtanowska; Góral; Bugdol, 2019; Rainero; Modarelli, 2020
		Propriedades imóveis da cultura industrial	1	Bogacz-Wojtanowska; Góral; Bugdol, 2019
		Tradições locais (cultura/história)	2	Revilla; Moure, 2021; Sipos et al., 2021
		Disponibilidade dos moradores locais	1	Stepanova, 2017
		Experiências complementares	1	Revilla; Moure, 2021
		Valor arquitetônico das propriedades	1	Revilla; Moure, 2021
		Características locais nacionais	1	Severino et al., 2021
		Histórica falta de avanços tecnológicos e econômicos	1	Li; Hu, 2019
		Contato com a população local	1	Sipos et al., 2021
		Autenticidade/vida natural	1	Rainero; Modarelli, 2020
		Sentido de família/componente afetivo	1	Rainero; Modarelli, 2020
		Unidade (identidade) cultural e geográfica	2	Li; Hu, 2019; Naramsnki; Szromek, 2019
		Mitos, folclore, magia, lendas	1	Rainero; Modarelli, 2020
		Área multiétnica típica (existência de diferentes etnias)	1	Li; Hu, 2019
		Edifícios Tradicionais	1	Li; Hu, 2019
		Cidades e estações missionárias	1	Briedenhann; Wickens, 2004
		Patrimônio geológico e mineiro, antigas minas, fundições e minas em operação, campo de granadas, museus de mineração, ruínas	1	Stepanova, 2017
		Aldeias culturais	1	Briedenhann; Wickens, 2004

cont. Quadro 2-1

Fatores	Subfatores	Aspectos (n=100)	(n=163)	Autores
Serviços Turísticos (n=49)	Hospedagem (n=5)	Hotéis	3	Severino et al., 2021; Tikunov et al., 2018; Vujko; Gajic, 2014
		Parques de camping	1	Vujko; Gajic, 2014
		Pousadas, Hostel	1	Tikunov et al., 2018
	Alimentação (n=5)	Restaurantes temáticos	1	Briedenhann; Wickens, 2004
		Gastronomia	3	Revilla; moure, 2021; Rainero; Modarelli, 2020; Naramnski; Szromek, 2019
		Cafés	1	Stepanova, 2017;
	Agenciamento (n=1)	Preferências turísticas	1	Peng et al., 2016
	Transportes Turísticos (n=5)	Trens	4	Severino et al., 2021; Kolodziejczyk, 2020; Li et al., 2020; Frost; Shanka, 2001
		Transfer e excursões	1	Severino et al., 2021
	Eventos (n=7)	Festivais	3	Rainero; Modarelli, 2020; Naramnski; Szromek, 2019; Sipos et al., 2021
		Eventos Culturais	2	Sipos et al., 2021; Bogacz-Wojtanowska; Góral; Bugdol, 2019
		Feiras e Festas	1	Revilla; Moure, 2021
		Cursos	1	Revilla; Moure, 2021
	Entretenimento (n=2)	Entretenimento	2	Severino et al., 2021; Li; Hu, 2019
	Informação Turística (n=8)	Divulgação (comercialização, produção e desenvolvimento de websites, materiais informativos em várias línguas)	4	Vujko; Gajic, 2014; Stepanova, 2017; Severino et al., 2021; Kolodziejczyk, 2020
		Posto/Centro turístico	4	Stepanova, 2017; Peng et al., 2016; Sipos et al., 2021; Kolodziejczyk, 2020
	Passeios (n=14)	Ciclismo	3	Stepanova, 2017; Stoffelen, 2018; Vujko; Gajic, 2014
		Centro de Esqui	1	Kolodziejczyk, 2020
		Balneários	1	Severino et al., 2021;
		Visitas guiadas bilingue	2	Revilla; Moure, 2021; Stepanova, 2017
		Cervejarias	1	Naramnski; Szromek, 2019
Casa de banho públicas		1	Stepanova, 2017;	
Vinícolas		1	Revilla; Moure, 2021	
Atrações turísticas únicas, naturais e artificiais	2	Stepanova, 2017; Revilla; Moure, 2021		

cont. Quadro 2-1

Fatores	Subfatores	Aspectos (n=100)	(n=163)	Autores	
Serviços Turísticos (n=49)	Passeios (n=14)	Locais de descanso tranquilo	1	Severino et al., 2021	
		Locais de recreação ativa	1	Severino et al., 2021	
	Comércio Turístico (n=2)	Lojas	1	Stepanova, 2017;	
		Serviços Gerais	1	Severino et al., 2021	
Serviços Públicos (n=25)	Transporte (n=5)	Oferta de meios de transporte (interno e externo)	4	Li et al., 2020; Kolodziejczyk, 2020; Stepanova, 2017; Li; Hu, 2019	
		Posto de gasolina	1	Stepanova, 2017	
	Saúde (n=2)	Turismo de saúde e beleza	1	Revilla; Moure, 2021	
		Cuidados de saúde e serviço de urgência/emergência	1	Stoffelen, 2018	
	Segurança (n=13)	Proteção do local	Limite administrativo	1	Peng et al., 2016
			Da rodovia	2	Olsen, 2003; Vujko; Gajic, 2014
			Da ferrovia	1	Severino et al., 2021
			Estabilidade política	2	Stoffelen, 2018; Frost; Shanka, 2001
		Abrigos meteorológicos	1	Stepanova, 2017	
		Autonomia do turista	1	Vujko; Gajic, 2014	
		Reforço das infraestruturas aduaneiras e transfronteiriças (incluindo a abertura de novos postos de controle, simplificação das formalidades de vistos)	1	Stepanova, 2017	
	Informação (n=4)	Sinalização das estradas e dos locais	1	Stepanova, 2017	
		Sistema de sinalização: mapas, guias, capacidade de sinalização de alojamento e alimentação, marcados por peso de dificuldade, e todos os graus de recursos naturais e culturais; placas de leitura e guias de áudio	3	Vujko; Gajic, 2014; Stepanova, 2017; Rainero; Modarelli, 2020	
	Apoio a Motoristas (n=1)	Segurança ao motorista	1	Olsen, 2003	

cont. Quadro 2-1

Fatores	Subfatores	Aspectos (n=100)	(n=163)	Autores
Infraestrutura Básica (n=10)	Acessos (n=7)	Acessibilidade	4	Stepanova, 2017; Stoffelen, 2018; Kolodziejczyk, 2020; Peng et al., 2016
		Duração/tempo da viagem	1	Severino et al., 2021
		Dos locais potencialmente interessantes (presentes e futuros)	2	Stepanova, 2017; Severino et al., 2021
	Vias Urbanas de Circulação (n=2)	Instalações e serviços relacionados ao tráfego	1	Peng et al., 2016
		Estrutura espacial	1	Peng et al., 2016
	Capacitação de Serviços Humanos (n=1)	Recursos humanos qualificados	1	Sipos et al., 2021
Gestão (n=14)	Qualidade* (n=14)	Do produto	1	Revilla; Moure, 2021
		Do destino	1	Revilla; Moure, 2021
		Dos serviços	3	Vujko; Gajic, 2014; Severino et al., 2021; Naramnski; Szromek, 2019
		Das instalações	2	Revilla; Moure, 2021; Rainero; Modarelli, 2020
		Da acomodação (conforto)	2	Sipos et al., 2021; Severino et al., 2021
		Da rodovia	2	Olsen, 2003; Vujko; Gajic, 2014
		Do transporte	1	Kolodziejczyk, 2020
		Da ferrovia	1	Severino et al., 2021
		Da viagem/trajeto	1	Severino et al., 2021
Imagem da Marca (n=3)	Publicidade* (n=3)	Aplicativos de redes sociais e mídias em geral (marketing)	2	Khalil et al., 2021; Kolodziejczyk, 2020
		Feedback/publicação dos usuários nas redes sociais (internet)	1	Tikunov et al., 2018
Preço (n=3)	Preço (n=3)	Passeios ou passagens	1	Severino et al., 2021
		Tabela de preços promocionais ou entradas gratuitas	1	Naramnski; Szromek, 2019
		Política de Preços e Tarifas	1	Severino et al., 2021

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Para Stepanova (2017) os fatores podem ser geográficos, geopolíticos, econômicos e institucionais. No Quadro 2-1, observa-se a importância de se aproveitar a história local, os recursos e as potencialidades já existentes nos

destinos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do turismo rural nessas regiões, criando sinergia econômica por meio da cooperação.

Foram identificados 100 aspectos citados 163 vezes (n) nos artigos revisados. Isoladamente, os aspectos mais citados foram: patrimônio/monumento histórico e cultural (4,30%), áreas com natureza selvagem (2,45%), trens (2,45%), divulgação (comercialização, produção e desenvolvimento de websites, materiais informativos em várias línguas) (2,45%), posto/centro turístico (2,45%), oferta de meios de transporte (interno e externo) (2,45%), proteção do local (2,45%) e acessibilidade (2,45%). Somados esses aspectos compõem 21,47% do total.

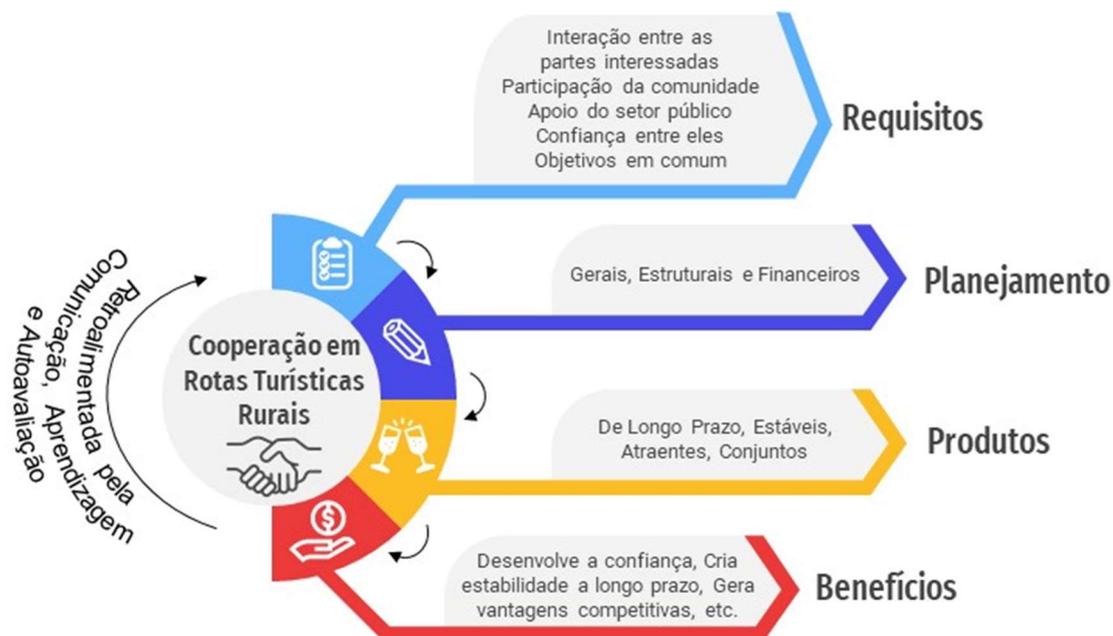
Os aspectos foram agrupados, originando 7 fatores⁴, divididos em 22 subfatores. Alguns fatores são mais citados que outros: atrativos turísticos (36%), serviços turísticos (30%), serviços públicos (15%), infraestrutura básica (6%), gestão (8%), imagem da marca (2%) e preço (2%). Verificou-se que alguns subfatores são mais importantes no destino rural, sendo eles comuns para a escolha da temática das rotas turísticas rurais. Os subfatores mais citados foram: culturais (22%), naturais (15%), passeios (9%) e qualidade (9%).

3.2. ELEMENTOS QUE CONFIGURAM E EXPLICAM O PROCESSO DE COOPERAÇÃO NAS ROTAS TURÍSTICAS RURAIS

Além dos fatores foram evidenciados elementos que configuram e explicam o processo de cooperação nas rotas turísticas rurais (Figura 2-3).

⁴ O agrupamento dos aspectos e a nomenclatura dos fatores, e subfatores, estão baseados no conceito de atrativos turísticos de Ignarra (2013). Os subfatores marcados com "*" foram adaptados para este trabalho.

Figura 2-3 – Elementos que configuram e explicam a cooperação



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A revisão sistemática permitiu extrair dos artigos os elementos presentes na cooperação que se desenvolvem nas rotas turísticas rurais. Verificou-se que a cooperação depende da interação das partes interessadas: os proprietários dos empreendimentos; turistas; investidores; poder público; e outras pessoas e organizações envolvidas (SEVERINO et al., 2021), como o setor privado (FROST; SHANKA, 2001; RAINERO; MODARELLI, 2020) e operadores de turismo (BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019).

Raízes comuns e um senso de identidade e pertencimento criam uma rede de cooperação, unindo as partes interessadas (BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019). Nessa interação é importante que haja participação significativa da comunidade, juntamente com o apoio do poder público. Este fornecendo, principalmente, segurança e proteção (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004), garantindo compromisso com a rota (SIPOS et al., 2021; RAINERO; MODARELLI, 2020) e auxiliando no seu financiamento (STEPANOVA, 2017).

Entre as partes interessadas é necessário que haja compromisso (BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019) e confiança, um fator chave para manter um equilíbrio adequado entre cooperação e competição dentro de uma rede (NARAMSKI; SZROMEK, 2019). A confiança influencia a

cooperação (NARAMSKI; SZROMEK, 2019), criando um senso de comunidade, fortalecendo a mesma (BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019). A manutenção e fortalecimento das relações de cooperação entre os atores participantes das rotas turísticas rurais (LI et al., 2020), podem ser estimulados por meio de parcerias voluntárias (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004; SIPOS et al., 2021) e permutas (FROST; SHANKA, 2001).

É usual a existência de mediadores, atores que gozam da maior confiança dos demais participantes da rede, cujo papel é a resolução de conflitos (NARAMSKI; SZROMEK, 2019), ou um conselho consultivo (BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019).

Estabelecer cooperação organizada e estruturada é importante não só na perspectiva de um único empreendimento que luta pela sobrevivência num mercado altamente competitivo, mas, também, na perspectiva de toda uma região turística (NARAMSKI; SZROMEK, 2019). Faz-se necessário um planejamento cooperativo (STOFFELEN, 2018) e realista (FROST; SHANKA, 2001). Que haja uma estrutura organizacional de gestão (LI; HU, 2019), considerando as percepções da comunidade em termos de fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais (KHALIL et al., 2021), ou seja, uma abordagem holística e imersiva (RAINERO; MODARELLI, 2020).

Deve haver a avaliação dos impactos da ação (STOFFELEN, 2018); gestão de risco do projeto a ser implementado (SIPOS et al., 2021; SEVERINO et al., 2021); análise dos fatores de incerteza de diferentes categorias (SEVERINO et al., 2021); bem como considerar problemas de formalização dos mecanismos de competição e sua análise de eficiência (SEVERINO et al., 2021) e ter visão estratégica (principalmente de longo prazo) para combinar esforços locais (STOFFELEN, 2018), formando um plano de desenvolvimento da rota (BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019).

No planejamento também se deve levar em consideração as formas de propriedade e o modelo de gestão individuais dos empreendimentos (NARAMSKI; SZROMEK, 2019), bem como a sustentabilidade e a capacidade de exaustão da terra, para não exceder a capacidade da região, caso contrário, a indústria do turismo será impactada negativamente pela perda da autenticidade dos destinos, que muitas vezes é consequência de sua superlotação (REVILLA; MOURE, 2021).

Os períodos sazonais também devem ser considerados, incluindo um plano de trabalho interno para que possa ser implementado mesmo em condições climáticas desfavoráveis (SIPOS et al., 2021), e para que o destino não seja esquecido fora dessa época (KOLODZIEJCZYK, 2020). Revilla e Moure (2021) sugerem alocar recursos tanto para os meses mais movimentados do ano como para os meses de menor afluência de forma a aumentar o número de visitas e alcançar um crescimento sustentado durante todos os períodos do ano.

É necessário que os diferentes atores se organizem para essa estruturação, devendo ter objetivos claros (LI; HU, 2019; STOFFELEN, 2018), podendo ser tangíveis e/ou intangíveis, integrados e conhecidos, ou não, pelos participantes da rede (BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019).

Também é necessário que haja uma rede de tomada de decisão aberta e inclusiva (STOFFELEN, 2018) ou redes interorganizacionais (uma forma desenvolvida de cooperação) (NARAMSKI; SZROMEK, 2019). Necessita-se também de tarefas específicas entre os membros (LI; HU, 2019; BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019), e que a cooperação seja formalizada podendo estruturar-se por meio de diferentes instrumentos (Tabela 2, na próxima seção). E, preferencialmente, que a organização da rota esteja institucionalmente inserida na organização mais ampla de uma região (STOFFELEN; 2018).

Para Vujko e Gajic (2014) a padronização dos serviços, em seus vários níveis, como categorizar os meios de hospedagem indicando se o mesmo é adaptado para cicloturistas ou outros tipos de turistas esportivos e recreativos, e a implementação de política de preços e tarifas (STEPANOVA, 2017; SEVERINO et al., 2021).

Para a implementação do planejamento, os trabalhos analisados apresentam ser fundamental que se controle as finanças da rota (LI; HU, 2019), obtendo-se uma organização financeira estável e com acordos financeiros claros, de longo prazo (STOFFELEN, 2018), podendo ser em forma de patrocínio (NARAMSKI; SZROMEK, 2019) ou outros.

O financiamento do custo de estabelecer uma rota pode ser um problema e prejudica a velocidade do desenvolvimento (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004). Portanto, havendo cooperação, pode haver financiamento

e/ou cofinanciamento (STOFFELEN, 2018), auxiliando na obtenção de tecnologias modernas (LI; HU, 2019) e na divulgação e promoção da rota por meio de ações estratégica de marketing (STOFFELEN, 2018; PENG et al., 2016; SEVERINO et al., 2021; RAIENRO; MODARELLI, 2020); principalmente por ações conjuntas (BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019; KOŁODZIEJCZYK, 2020; NARAMSKI; SZROMEK, 2019; REVILLA; MOURE, 2021); criação de eventos e festivais conjuntos, distribuição de mapas da rota (RAINERO; MODARELLI, 2020) e demais materiais de divulgação.

Para as regiões aproveitarem com sucesso o mercado turístico e seu crescente aumento, precisam oferecer as informações para os potenciais visitantes antes de sua partida, pois é nesta fase que eles planejam seu destino e sua viagem (OLSEN 2003). Como exemplo, verifica-se que grandes e pequenas cidades, em áreas internas e remotas, estão desenvolvendo a capacidade de organizar eventos e festivais para atrair turistas, a fim de alcançar resultados e retornos positivos para o território (RAIENRO; MODARELLI, 2020).

Ainda relacionados às finanças, deve haver investimento (SIPOS et al., 2021) na infraestrutura (FROST; SHANKA, 2001), principalmente relacionada ao transporte (KOŁODZIEJCZYK, 2020). Isso se deve pelo fato do transporte ser um fator importante na integração econômica dos países e regiões, no desenvolvimento da cooperação internacional e para a escolha de um turista em favor de uma ou outra viagem turística (SEVERINO et al., 2021). Cabe reforçar que a disponibilidade de infraestrutura turística do ponto de vista da acessibilidade ao transporte é um fator que aparece em destaque na Tabela 1, apresentada na seção anterior.

Como exemplo dessa importância, a necessidade de ligação dos trilhos ferroviários com as ciclovias existentes, que podem aumentar a estabilidade da rota na ausência de uma estrutura de gestão transfronteiriça (STOFFELEN, 2018). Olsen (2003) indicava que as pessoas no mercado de turismo de viagens curtas também viajam perto de casa, mas o raio para a maioria dos viajantes pode ser estendido para cerca de 800 km. Este mercado em rápido crescimento representa uma oportunidade significativa para muitas áreas regionais, e para certos tipos de rotas temáticas que incluem uma preferência

por feriados, corroborando a necessidade de fornecimento de transporte e infraestrutura regional em todo o estado.

Verificou-se que o impacto no desenvolvimento regional é limitado pela capacidade dos profissionais de turismo e transporte de facilitar a locomoção do visitante através da rede rodoviária, com segurança e eficiência. É aí que as rotas temáticas do turismo podem desempenhar um papel sobressalente no planejamento futuro da infraestrutura rodoviária no país. Portanto, a segurança rodoviária é, inegavelmente, a chave para planejadores de turismo e transporte, sendo necessária a coordenação e melhoria da mesma (OLSEN, 2003).

Além dos investimentos na infraestrutura do transporte, não se pode ignorar o desenvolvimento das infraestruturas regionais (KHALIL, 2021). O mesmo autor cita que à primeira vista parecem voltadas apenas para o turismo rural, mas consequentemente favorecem o crescimento da produção agrícola, que também gerará oportunidades de emprego nas zonas rurais como um todo, contribuindo assim para o desenvolvimento da economia rural. Esse impacto econômico se refere aos benefícios econômicos, como oportunidades de ganho, emprego, comércio e outros benefícios financeiros relacionados oferecidos aos habitantes locais. Os benefícios da cooperação são diversos e interdisciplinares, conforme listados a seguir.

A cooperação nas rotas turísticas rurais é mantida e retroalimentada pela (1) comunicação (FROST; SHANKA, 2001; STEPANOVA, 2017), por meio do pelo compartilhamento de experiências (NARAMSKI; SZROMEK, 2019; STEPANOVA, 2017; TIKUNOV et al., 2018; BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019); pela (2) aprendizagem, por meio de iniciativa de empresas, fornecendo informação e apoio de formação de conhecimentos (STEPANOVA, 2017) e por pessoal competente (LI; HU, 2019). Ou seja, mão-de-obra qualificada por meio da educação.

Também é mantida e retroalimentada pela (3) autoavaliação, usando reflexões qualitativas contínuas sobre experiências de cooperação, gestão e participação transfronteiriças dos stakeholders (este último no caso das rotas transfronteiriças), em vez de apenas indicadores de resultados quantitativos (STOFFELEN, 2018). É importante a medição da satisfação dos visitantes (REVILLA; MOURE, 2021), com atenção especial às fraquezas e ameaças

redundantes que podem servir como uma ferramenta crucial para melhorar as ocorrências futuras (RAIENRO; MODARELLI, 2020).

Com relação à aprendizagem, os artigos analisados indicam a presença de relação entre instituições de ensino com a cooperação nas rotas turísticas rurais. É necessária a contratação de recursos humanos qualificados, e para isso uma das soluções possíveis é a formação de profissionais e a oferta de estágios contínuos, através de uma estreita cooperação com universidades (SIPOS et al., 2021). A literatura também cita a necessidade de iniciativa de empresas, fornecendo informação e apoio de formação de conhecimentos entre empresas turísticas, investidores e educadores nas regiões envolvidas (STEPANOVA, 2017).

Esse apoio é permitido por meio de alianças estratégicas com instituições: conselhos, universidades (cursos de curta duração e programas de tutoria), fundações e desenvolvimento de parques (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004). Além disso, as instituições de ensino superior podem ocupar um papel importante na organização, planejamento e implantação de rotas turísticas, especialmente pela proximidade geográfica e sua inserção regional (SIPOS et al., 2021), incentivando a implementação de projetos e de pesquisas (STEPANOVA, 2017).

Toda essa organização combinaria para a criação de produtos turísticos de longo prazo, estáveis e atraentes (STOFFELEN, 2018; NARAMSKI; SZROMEK, 2019; PENG et al., 2016), autênticos, originais, singulares e atrativos (BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019). Ou seja, produtos turísticos conjuntos dentro da rota (NARAMSKI; SZROMEK, 2019).

Revilla e Moure (2021) propõem que o território pode determinar o produto, assim como Naramski e Szromek (2019) sugerem que se podem criar produtos de rede com base no tema da rota, dos produtos dos estabelecimentos individuais ou geograficamente próximos. Lembrando que a qualidade e responsabilidade social de um produto turístico regional são determinadas não por uma única organização, mas pelo seu resultado coletivo, como uma auto-organização. Cabe ressaltar que a gastronomia, a cultura e o turismo podem estar associados a uma única atividade, de forma a criar uma simbiose perfeita num produto global, ajudando a impulsionar o

desenvolvimento das regiões e auxiliando a economia local por meio do fluxo circular de renda (REVILLA; MOURE, 2021).

Apresenta-se novamente a importância dos fatores que impactam no desenvolvimento do potencial turístico das regiões e das rotas turísticas rurais (Quadro 2-1). Dessa forma, a cooperação nas rotas turísticas rurais resultará no cumprimento dos objetivos assumidos e irá gerar benefícios diversos:

- Desenvolve confiança, sentimento de justiça e dignidade (restabelecimento do direito ao acesso ou ao não esquecimento) (BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019);
- Auxilia na política entre regiões vizinhas (KOŁODZIEJCZYK, 2020; LI; HU, 2019);
- Cria estabilidade em longo prazo (facilitando o estabelecimento de uma gestão adaptativa, que proporciona estabilidade financeira e organizacional no enfrentamento das complexidades imprevistas, e estabelece uma mentalidade compartilhada entre as partes interessadas envolvidas) (STOFFELEN, 2018);
- Protege os recursos naturais (LI; HU, 2019);
- Auxilia na implementação do turismo sustentável para o meio rural que integra aspectos e tradições agrícolas (RAINERO; MODARELLI, 2020);
- Desenvolve o turismo regional (LI; HU, 2019);
- Auxilia na distribuição igualitária dos benefícios econômicos regionais, melhorando o nível de coesão social (LI; HU, 2019);
- Gera de vantagens competitivas (STEPANOVA, 2017), por meio da redução de custos e criação de valor para os clientes (NARAMSKI; SZROMEK, 2019), combinação de recursos (PENG et al., 2016) ou pela utilização conjunta do patrimônio natural e cultural como um dos mecanismos para aumentar a atratividade (STEPANOVA, 2017);
- Reduz os efeitos da sazonalidade do turismo (NARAMSKI; SZROMEK, 2019);
- Minimiza a perda de identidade cultural e regional local, além da inclusão de práticas de desenvolvimento sustentável e preservação do patrimônio para as gerações futuras (NARAMSKI; SZROMEK, 2019);

- Favorece o crescimento do aprendizado organizacional e o compartilhamento do conhecimento (NARAMSKI; SZROMEK, 2019).
- Gera potenciais sinergias (REVILLA; MOURE, 2021; FROST; SHANKA, 2001; NARAMSKI; SZROMEK, 2019; SIPOS et al., 2021; BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019; RAINERO; MODARELLI, 2020);
- Favorece rentabilidade/lucro (SEVERINO et al., 2021);
- Gera benefícios indiretos aos demais indivíduos/setores presentes na localidade (KHALIL, 2021).

Por outro lado, não desenvolver a cooperação pode apresentar entraves para todos os envolvidos. Briedenhann e Wickens (2004) elucidam que se as diferentes camadas do governo e do setor privado não pararem as guerras territoriais e os conflitos eles não terão sucesso. Esses conflitos apresentam-se entre formuladores de política e a indústria privada, gerando a sinergia negativa que causa: alto grau de negativismo do setor privado, lutas internas locais, presença de políticos desinteressados no bem comunitário, ações unilaterais, programas descoordenados, financiamento promocional inadequado, duplicação de esforços e esbanjamento dos recursos disponíveis.

Além desses entraves, existem aspectos que prejudicam uma experiência de qualidade, como a falta de educação, deficiência em alfabetização básica, problemas de acesso a treinamentos e inadequação dos programas oferecidos (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004). Para os mesmos autores, isso se deve à comum falta de compreensão e pela incapacidade dos servidores do governo de se apropriarem da responsabilidade; à falta de liderança e de compreensão do setor privado (do seu papel a ser desenvolvido); e à falta de compreensão na natureza integrada do turismo e do governo.

Especificamente em relação às rotas turísticas rurais ligadas por ferrovia de alta velocidade, apesar desse formato ter beneficiado as regiões periféricas, verificou-se uma tendência clara de dispersão da cooperação, com tendência significativa de enfraquecimento em relação ao distanciamento (médias e longas distâncias) (LI et al., 2020).

3.3. INSTRUMENTOS QUE AUXILIAM A COOPERAÇÃO NAS ROTAS TURÍSTICAS RURAIS

Os trabalhos analisados apresentam instrumentos que auxiliam, formalizam e estimulam a cooperação. Os dados apontam que a formalização da cooperação é relevante para o funcionamento das rotas de turismo rural. Isto fica evidente quando se observa que 72% dos trabalhos apresentam explicitamente algum tipo de instrumento, observando-se uma variação de acordo com as expectativas dos stakeholders (Quadro 2-2), que engloba diferentes níveis institucionais e formatos.

Quadro 2-2 - Instrumentos que auxiliam a cooperação

Instrumentos	(n=35)	Autor(es)
1-Acordos	6	Severino et al. (2021); Stoffelen (2018); Stepanova (2017); Frost e Shanka (2001); Naramski e Szromek (2019); Kołodziejczyk (2020)
2-Projetos	6	Briedenhann e Wickens (2004); Bogacz-Wojtanowska; Góral; Bugdol (2019); Stoffelen (2018); Sipos et al. (2021); Stepanova (2017); Khalil et al. (2021)
3-Planos	5	Stoffelen (2018); Khalil et al. (2021); Sipos et al. (2021); Revilla e Moure (2021); Bogacz-Wojtanowska; Góral; Bugdol (2019)
4-Parcerias	4	Briedenhann e Wickens (2004); Sipos et al. (2021); Li et al. (2020); Naramski e Szromek (2019)
5-Programas	3	Stepanova (2017); Kołodziejczyk (2020); Olsen (2003)
6-Intercooperação	2	Stoffelen (2018); Naramski e Szromek (2019)
9-Associação	2	Stepanova (2017); Revilla e Moure (2021)
8-Sub-Projeto	1	Khalil et al. (2021)
9-Regulamentos	1	Bogacz-Wojtanowska; Góral; Bugdol (2019)
10-Carta de Intenções	1	Bogacz-Wojtanowska; Góral; Bugdol (2019)
11-Aliança	1	Briedenhann e Wickens (2004)
12-Declaração de missão	1	Bogacz-Wojtanowska; Góral; Bugdol (2019)
13-Estatuto	1	Bogacz-Wojtanowska; Góral; Bugdol (2019)
14-Permutas	1	Frost e Shanka (2001)

Fonte: Dados da Pesquisa

Os instrumentos mais utilizados são os acordos (17%), projetos (17%) e planos (14%). Os instrumentos são elaborados com diferentes objetivos, tais

como: acordos financeiros, financiamento ou cofinanciamento; relacionados à sustentabilidade e meio ambiente; a serviços de saúde de emergência da rota; interorganizacionais; de coordenação de ações (como abertura de fronteiras); de transporte (de curto ou longo prazo); de definição de objetivos ou das funções de autoridades locais, entre outros.

Formalizar a cooperação nas rotas não significa que os termos dos instrumentos devem ser engessados. Bogacz-Wojtanowska, Góral e Bugdol (2019) mostram que o grau de estreitamento das relações comunitárias (de cooperação) entre pessoas e organizações nas rotas é diferente. No trabalho desses autores a cooperação apresentou-se claramente maior onde o grau de formalização das relações entre o gestor e os objetos da rota é menor e as relações interpessoais são baseadas na amizade e na vontade de ajudar uns aos outros (envolvimento genuíno) e suas relações informais.

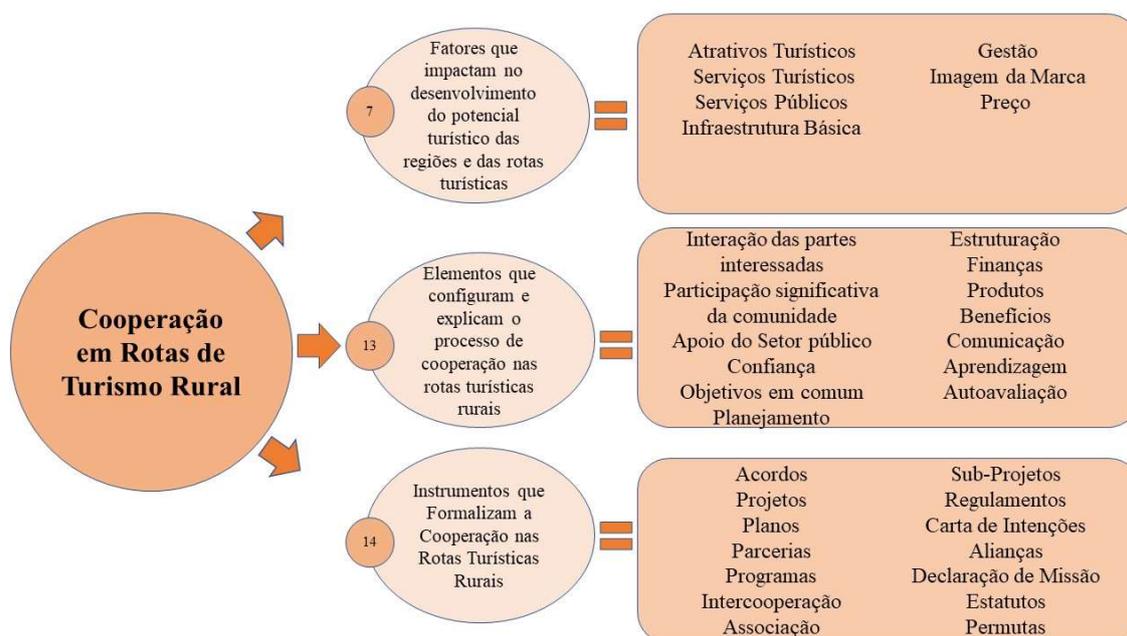
A cooperação é desenvolvida fora das estruturas organizacionais (BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019) e que a participação comunitária é o fator mais importante para o seu desenvolvimento (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004; BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019). Torna-se importante que haja um instrumento formal de constituição e descrição de alguns termos da mesma, visto que se as rotas turísticas se desenvolverem sem padrões mínimos, planejamento e coordenação abrangente, a premissa fundamental da garantia e confiabilidade que as tornam atraentes para o mercado poderá ser prejudicada (OLSEN, 2003).

3.4. ANÁLISE DE CO-OCORRÊNCIA

A análise de co-ocorrência das palavras-chave (Figura 2-4) dos artigos revisados apresentou que os termos que mais se repetem são, em ordem decrescente, os relacionados ao turismo rural, agroturismo, destino, gestão, cooperação, comunidade, tipologia (tema), inovação, políticas, estratégias, colaboração, redes, entre outros. Quanto maior o círculo e a palavra, maior sua ocorrência.

Conforme sugerido por Cruz-Ruiz, Zamarreño-Aramendia e De La Cruz (2020), durante a revisão sistemática foram identificados fatores que impactam no desenvolvimento do potencial turístico das regiões e, portanto, das rotas turísticas rurais (Quadro 2-1 e Figura 2-5). Alguns aspectos são recorrentes nas citações e merecem destaque. O principal é a existência de patrimônios ou monumentos histórico-culturais (4,30%), este fator constitui atualmente uma das bases do desenvolvimento sustentável (BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019).

Figura 2-5 - Fatores, elementos e instrumentos que influenciam a cooperação em rotas turísticas rurais



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Os empreendimentos integrantes das rotas turísticas rurais podem explorar e/ou aprimorar esses fatores para aumentar o fluxo turístico e, portanto, suas receitas advindas do turismo. Poderão propiciar aos visitantes experiências turísticas mais complexas e inesquecíveis, estimulando o seu retorno ao destino turístico rural.

Os dados apresentaram 100 aspectos, citados 163 vezes (n) nos artigos revisados. Tais aspectos foram agrupados, originando 7 fatores e 22 subfatores, uns mais citados que outros. Tais fatores auxiliam a descoberta da

temática das rotas e no desenvolvimento de produtos turísticos, advindos da cooperação.

Foram identificados os elementos presentes na cooperação em rotas turísticas rurais (Figura 2-3). Esses elementos podem se tornar um check-list para os stakeholders das rotas, possibilitando sua melhor organização, segurança financeira, equilíbrio e estabilidade. Este trabalho corrobora com Foletto et al. (2018), oferecendo elementos auxiliares na exploração das dificuldades na execução de diretrizes comuns entre diferentes integrantes das rotas. Os elementos cooperação auxiliados pelos fatores presentes no destino turístico rural possibilitam uma sinergia que corrobora para o sucesso do Produto Turístico, gerando benefícios e, conseqüentemente, atingindo os objetivos dos stakeholders. Destaca-se que essa é a chave para o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos rurais.

A Figura 2-4 corrobora esses resultados, demonstrando o importante papel da cooperação nas rotas turísticas para a gestão e integração dos destinos rurais com a comunidade, e demonstra a importância dos fatores presentes nos destinos (tipologia/tema) como estratégia para a inovação. Evidencia que o termo “desenvolvimento sustentável” é abordado nos trabalhos revisados, porém de forma desconexa com os demais termos, relacionando-se com um dos termos centrais da pesquisa: o “turismo rural”. Ou seja, o turismo rural é o meio para o desenvolvimento sustentável, sendo que a cooperação é a chave para a sustentabilidade e, ao mesmo tempo, depende dela, configurando assim o ponto central.

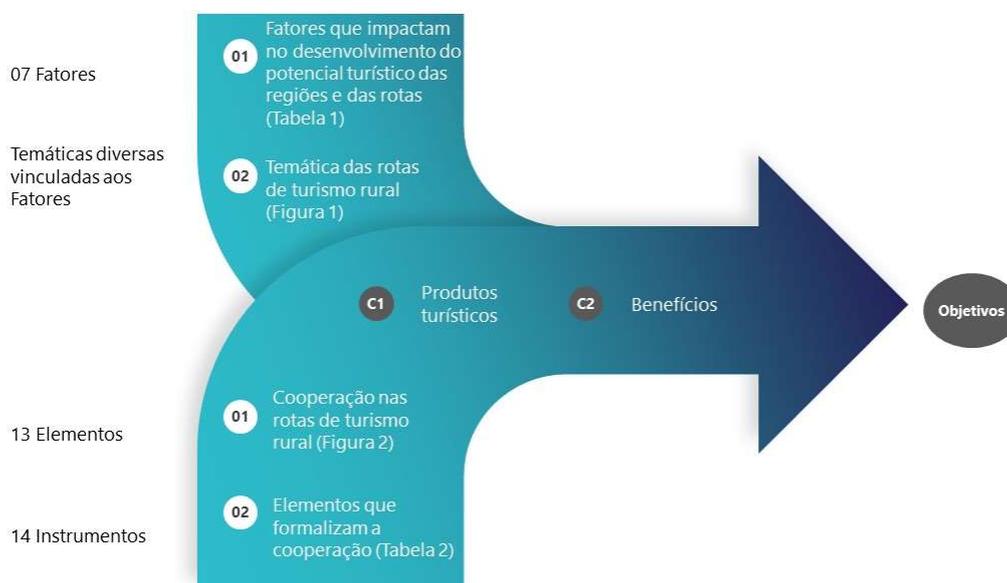
Os dados também demonstram que a cooperação é essencial para o desenvolvimento econômico das rotas turísticas rurais e que há instrumentos (Quadro 2-2 e Figura 2-5) que auxiliam sua formalização, aprimorando os termos da cooperação nas rotas turísticas rurais, permitindo sua manutenção em longo prazo e estimulando a sua prática. Destaca-se que a sua escolha dependerá da necessidade dos stakeholders.

No entanto, percebe-se um paradoxo entre até que momento os instrumentos formais são eficazes. Assim, evidencia-se a necessidade de estudos científicos futuros destinados à sua melhor compreensão.

Verificou-se que esses fatores, elementos e instrumentos (Figura 2-5) são necessários para o funcionamento ordenado das rotas turísticas rurais, e

se mostram importantes para o sucesso da cooperação nas mesmas. A Figura 2-6 demonstra a interação de todos os achados da revisão sistemática.

Figura 2-6 - Apresentação da cooperação nas rotas turísticas rurais



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A Figura 2-6 resume os resultados desta revisão sistemática, permitindo visualizar a importância de cada seção discutida e a sinergia entre elas. Os fatores presentes nos destinos rurais favorecem o desenvolvimento do potencial turístico das regiões e também podem ajudar a desenvolver os produtos turísticos. Os elementos da cooperação permitem a compreensão e desenvolvimento da mesma, auxiliados pelos instrumentos de formalização. Os fatores unidos aos elementos da cooperação permitem o desenvolvimento de produtos turísticos, gerando benefícios que levam ao atingimento dos objetivos acordados pelos *stakeholders*.

5. CONCLUSÕES

A pesquisa cumpriu com o seu objetivo e trouxe avanços, proporcionando resposta à questão de pesquisa e objetivo, conforme demonstrado na Figura 2-6. Além de identificar elementos que configuram e

explicam o processo de cooperação das rotas turísticas rurais (Figura 2-3), os dados permitiram compreender o resultado da sinergia entre eles.

Os resultados contribuem para o debate acadêmico inovando ao demonstrar a relação dos fatores, elementos e instrumentos necessários para o desenvolvimento da cooperação nas rotas turísticas rurais e a importância dos mesmos para gerar sinergias que favorecem os destinos, seu desenvolvimento sustentável e a experiências dos turistas. Em termos práticos, os resultados possibilitam que os stakeholders utilizem os dados como forma de check-list para gerenciarem as suas rotas e planejem o seu desenvolvimento. Os benefícios identificados permitem concluir que a cooperação nas rotas de turismo rural possibilita a diversificação da utilização das áreas periféricas, regenerando-as.

As limitações do estudo estão relacionadas aos critérios de inclusão e exclusão do protocolo utilizado, ao recorte feito podendo ter ocorrido perdas de conteúdos presentes em estudos não incluídos na análise. Esta revisão sugere uma falta de aprofundamento da importância dos elementos da cooperação. Como sugestões para trabalhos futuros: propõe-se que sejam mapeados quais elementos da cooperação influenciam mais ou menos a cooperação nas rotas turísticas rurais; a investigação de como está funcionando a cooperação nas rotas turísticas rurais em tempos de Covid-19 e guerra na Ucrânia; e, aprofundamento dos estudos para verificar até que ponto os instrumentos que auxiliam na formalização da cooperação favorecem a interação entre os stakeholders das rotas turísticas rurais.

6. REFERÊNCIAS

AXEROLD, R.; HAMILTON, W. D. The evolution of cooperation. **Science** v. 211, p.1390–1396, 1981.

BAGGIO, R.; SCOTT, N.; COOPER, C. A review focused on tourism. **Network Science** 2010. Disponível em: <<https://arxiv.org/abs/1002.4766>>

BOGACZ-WOJTANOWSKA, Ewa; GÓRAL, Anna; BUGDOL, Marek. The role of trust in sustainable heritage management networks. Case study of selected cultural routes in Poland. **Sustainability** (Switzerland), v. 11, n. 10, 2019. DOI: 10.3390/su11102844

BRIEDENHANN, Jenny; WICKENS, Eugenia. Tourism routes as a tool for the economic development of rural areas-vibrant hope or impossible dream? **Tourism Management**, v. 25, n. 1, p. 71–79, 2004b. DOI: 10.1016/S0261-5177(03)00063-3.

CASTAÑER, Xavier; OLIVEIRA, Nuno. Collaboration, Coordination, and Cooperation Among Organizations: Establishing the Distinctive Meanings of These Terms Through a Systematic Literature Review. **Journal of Management**, v. 46, n. 6, p. 965–1001, 2020. DOI: 10.1177/0149206320901565

CRUZ-RUIZ, Elena; ZAMARREÑO-ARAMENDIA, Gorka; DE LA CRUZ, Elena Ruiz-Romero. Key elements for the design of a wine route. The case of la axarquía in Málaga (Spain). **Sustainability** (Switzerland), v. 12, n. 21, p. 1–19, 2020. DOI: 10.3390/su12219242

FOLETTTO, Sergio; Thomé-Ortiz, Humberto; Santos, Eurico de Oliveira; González, Noe Antonio Aguirre. Fatores que interferem no desenvolvimento do turismo sustentável no espaço rural do roteiro turístico Vale dos Vinhedos, de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. **Estudios Latinoamericanos**, v. 35, p. 115–131, 31 dez. 2018. DOI: 10.25112/rgd.v15i2.1252

FROST, Frederick A.; SHANKA, Tekle. Cape to Cairo - Can the dream be realised? **Journal of Vacation Marketing**, v. 7, n. 3, p. 235–244, 2001. DOI:10.1177/135676670100700304

HAMILTON, W. D. The genetical evolution of social behavior. I and II. **J. Theor. Biol.** v. 7, p.1–52, 1964.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. Editora Senac Rio de Janeiro. 3 ed. 2013.

JESUS, Cátia; FRANCO, Mário. Cooperation networks in tourism: A study of hotels and rural tourism establishments in an inland region of Portugal. **Journal of Hospitality and Tourism Management**. v.29 p.165-175. 2016. DOI: 10.1016/j.jhtm.2016.07.005

KHALIL, Inam Ullah et al. Development and sustainability of rural economy of pakistan through local community support for CPEC. **Sustainability** (Switzerland), v. 13, n. 2, p. 1–17, 2021. DOI: 10.3390/su13020686

KOŁODZIEJCZYK, Krzysztof. Cross-border public transport between Poland and Czechia and the development of the tourism functions of the region. **Geographia Polonica**, v. 93, n. 2, p. 261–285, 2020. DOI: 10.7163/GPol.0173

LI, Guo; HU, Wenmin. A network-based approach for landscape integration of traditional settlements: A case study in the Wuling Mountain area, southwestern China. **Land Use Policy**, v. 83, n. October 2018, p. 105–112, 2019a. DOI: 10.1016/j.landusepol.2019.01.043

LI, Lei et al. Influence of high-speed rail on tourist flow network in typical tourist cities: an empirical study based on the Hefei–Fuzhou high-speed rail in China. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, v. 25, n. 11, p. 1215–1231, 2020. DOI: 10.1080/10941665.2020.1821387

MCT. Ministério do Turismo. **Introdução à Regionalização do Turismo**. 2007. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/introducao_a_regionalizacao_do_turismo.pdf> Acesso em: 20 set. 2020

MEYER, Dorothea. Tourism routes and gateways: Key issues for the development of tourism routes and gateways and their potential for pro-poor tourism. **ODI discussion paper**, n. April, p. 1–31, 2004.

MIELKE; SILVA, 2017. A cooperação no desenvolvimento de destinos turísticos: importância como política pública e como instrumento propulsor na comercialização de produtos turísticos locais. **Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR**, Penedo, v. 7, n. 2, maio/ago. 2017, p.3-21. DOI: 10.2436/20.8070.01.52. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>>

MTUR. Ministério do Turismo. **Ministérios do Turismo e da Agricultura firmam acordo com foco no Turismo Rural**. 2020. Disponível em: <<http://antigo.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13834-minist%C3%A9rios-do-turismo-e-da-agricultura-firmam-acordo-com-foco-no-turismo-rural.html>> Acesso em: 05 mar. 2021

NARAMSKI, Mateusz; SZROMEK, Adam R. Configuring a trust-based inter-organizational cooperation network for post-industrial tourist organizations on a tourist route. **Sustainability** (Switzerland), v. 11, n. 13, 2019. DOI: 10.3390/su11133542

OLSEN, Mark. Tourism themed routes: A Queensland perspective. **Journal of Vacation Marketing**, v. 9, n. 4, p. 331–341, 2003. DOI: 10.1177/135676670300900403

PAGE et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ** 2021; 372 n.71. DOI: 10.1136/bmj.n71

PENG, Hongsong et al. Network analysis of tourist flows: a cross-provincial boundary perspective. **Tourism Geographies**, v. 18, n. 5, p. 561–586, 2016. DOI: 10.1080/14616688.2016.1221443

PILVING, Tarmo. et al. The tourism partnership life cycle in Estonia: Striving towards sustainable multisectoral rural tourism collaboration. **Tourism Management Perspectives**, v. 31, n. May 2018, p. 219–230, 2019. DOI: 10.1016/j.tmp.2019.05.001

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional. Barvalento**. V. Ampliada, 3a. Ed, 2017

PROCÓPIO, Marcos Luís. 2006 Cooperação e Organização: como uma ideia pode ajudar a entender a outra? **30º Encontro da ANPAD. 23 a 27 de setembro de 2006**. Salvador / BA. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/10/enanpad2006-eorb-1326.pdf> Acesso em: 19 jun. 2020

RAIHANI, Nicole. **The Social Instinc-How Cooperation Shaped the World. Penguin Random House**. 2021

RAINERO, Christian; MODARELLI, Giuseppe. The attractive power of rural destinations and a synergistic community cooperative approach: A “tourismability” case. **Sustainability** (Switzerland), v. 12, n. 17, 2020. DOI: 10.3390/su12177233

REVILLA, Mercedes Raquel García; MOURE, Olga Martínez. Wine as a Tourist Resource: New Manifestations and Consequences of a Quality Product from the Perspective of Sustainability. Case Analysis of the Province of Málaga. **Sustainability**. v.13 n. 13003. 2021 DOI: 10.3390/su132313003

ROSALINA, Putu Devi; DUPRE, Karine; WANG, Ying. Rural tourism: A systematic literature review on definitions and challenges. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 47, n. March, p. 134–149, 2021. DOI: 10.1016/j.jhtm.2021.03.001

SEVERINO, Alessandro. et al. Routes Planning Models for Railway Transport Systems in Relation to Passengers’ Demand. **Sustainability**, v. 13, n. 16, p. 8686, 4 ago. 2021. DOI: 10.3390/su13168686

SILVA, José Graziano da; VILARINHO, Carlyle; DALE, Paul J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidade e limitações no Brasil. **Caderno CRH. Salvador**, n. 28, p. 113-155, jan./jun. 1998.

SIPOS, Norbet et al. Feasibility and sustainability challenges of the süleyman’s türbe cultural-tourism centre project in Szigetvár, Hungary. **Sustainability** (Switzerland), v. 13, n. 10, p. 1–20, 2021. DOI: /10.3390/su13105337

STEPANOVA, Svetlana V. Cross-Border Tourist Routes: The Potential of Russia’s North- West. **Baltic Region**, v. 9, n. 4, p. 97–112, 2017. DOI: 10.5922/2079-8555-2017-4-7

STOFFELEN, Arie. Tourism trails as tools for cross-border integration: A best practice case study of the Vennbahn cycling route. **Annals of Tourism Research**, v. 73, n. February, p. 91–102, 2018. DOI: 10.1016/j.annals.2018.09.008

TIKUNOV, Vladimir S. et al. Geoinformation monitoring of key queries of search engines, and geotagging photos in the North-Caucasian segment of the tourist route 'Great Silk Road'. **Annals of GIS**, v. 24, n. 4, p. 255–260, 2018. DOI: 10.1080/19475683.2018.1501606.

TRIVERS, R. L. The evolution of reciprocal altruism. **Q. Rev. Biol.** V. 46, p. 35–57, 1971.

VUJKO, Aleksandra; GAJIC, Tamara. Opportunities for tourism development and cooperation in the region by improving the quality of tourism services – the 'Danube Cycle Route' case study. **Economic Research-Ekonomska Istrazivanja**, v. 27, n. 1, p. 847–860, 2014. DOI: 10.1080/1331677X.2014.975517

CAPÍTULO 3 - COOPERAÇÃO NAS ROTAS DE TURISMO RURAL DO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL E A PANDEMIA COVID-19

RESUMO – O desenvolvimento da cooperação nas rotas turísticas rurais demonstra ser uma estratégia eficiente para auxiliar os parceiros a desenvolverem os destinos turísticos rurais. Por meio de seus produtos conjuntos e sinergia atingem seus objetivos e proporcionam benefícios para o espaço rural. Objetivando verificar se existem correlações entre cooperação e as características dos empreendimentos pesquisados. Especificamente, identificar as influências relacionadas às variáveis da cooperação durante o período de pandemia do COVID-19 em empreendimentos turísticos nas rotas. Foram utilizados dados primários coletados em rotas de turismo rural no Rio Grande do Sul/Brasil e análises estatísticas (fatorial e regressão). Os resultados evidenciaram que existem correlações significativas positivas e negativas entre o grau de confiança. Que a cooperação pode se desenvolver de diversas formas, sendo que durante a pandemia do COVID-19, nas rotas de turismo rural pesquisadas, ela não funcionou em forma de ajudas monetárias, mas sim por meio de apoio moral entre os membros da rota.

Palavras-chave: experiência turística, desenvolvimento regional, correlação.

ABSTRACT – The development of cooperation in rural tourist routes proves to be an efficient strategy to help partners to develop rural tourist destinations. Through their joint products and synergy, they achieve their objectives and provide benefits for rural areas. Aiming to verify if there are correlations between cooperation and the characteristics of the researched enterprises. Specifically, to identify influences related to cooperation variables during the COVID-19 pandemic period in tourist enterprises on the routes. Primary data collected from rural tourism routes in Rio Grande do Sul/Brazil and statistical analysis (factorial and regression) were used. The results showed that there are significant positive and negative correlations between the degree of confidence. That cooperation can develop in different ways, and during the COVID-19

pandemic, in the rural tourism routes surveyed, it did not work in the form of monetary aid, but through moral support among the members of the route.

Keywords: tourist experience, regional development, correlation.

1. INTRODUÇÃO

Com as recentes mudanças climáticas, poluição e estresse relacionado ao trabalho na vida cotidiana das grandes cidades, o turismo está mudando suas formas, fugindo das fronteiras típicas e crescendo rapidamente. As últimas décadas foram cruciais para destinos atraentes, proporcionando um impulso específico para muitas regiões (RAINERO; MODARELLI, 2020).

Anteriormente, o turismo colocava o turista como um simples observador do destino e o turista não obtinha uma experiência ampla ou holística de um local. Em 2021, a atmosfera de um lugar; os sabores da sua gastronomia; e os seus vinhos, tradições, romarias, etc., são experiências que o turista deseja desfrutar, conduzindo a um turismo transformador e inovador: uma clara mudança de paradigma (REVILLA; MOURE, 2021).

No mundo contemporâneo, as necessidades das pessoas estão se tornando mais diversas. Os turistas cada vez mais exigentes insistem que os serviços necessários para satisfazer as suas necessidades devem ter qualidade, e o nível aumenta com o desenvolvimento dos padrões materiais (VUJKO; GAJIC, 2014). Aos turistas devem ser oferecidas mais sensações, pois buscam novas experiências sensoriais, influenciando a geração de novas tendências no turismo, como destinos não tradicionais e menos movimentados agora sendo favorecidos (REVILLA; MOURE, 2021).

O turismo oferece desafios quanto às necessidades de gerenciamento e infraestrutura que são oferecidas aos visitantes (OLSEN, 2003) e a pandemia de Covid-19 mudou as formas de turismo (RAINERO; MODARELLI, 2020). A pandemia causou uma redução na taxa de tráfego de passageiros e carga e, portanto, uma diminuição significativa do escopo de serviços, e o turismo perdeu suas posições nesse mercado (SEVERINO et al., 2021).

Em decorrência disso, a necessidade de sustentabilidade dos destinos é crucial e o planeta terra precisa de cuidados. Para ampliar seu papel no

turismo, seria simples pensar em quanto o turismo é capaz de gerar divisas, empregos etc., mas esse raciocínio vale também para áreas atrativas em todo o mundo, principalmente as áreas turísticas subdesenvolvidas que estão em risco de colapso (RAINERO; MODARELLI, 2020).

Nos últimos tempos, o turismo relacionado com o meio rural desenvolveu-se cada vez mais e surgiram opções especializadas, como as que incluem vinho, gastronomia e turismo ao mesmo tempo (REVILLA; MOURE, 2021). Pode ser um ponto crucial de diversificação para as economias rurais, especialmente aquelas orientadas para a sazonalidade rural definida (RAINERO; MODARELLI, 2020).

O turismo no espaço rural contribui para o desenvolvimento territorial (SÁNCHEZ; INSUASTI, 2018), atenua processos de seletividade e exclusão de agricultores, oferece coesão social no meio rural (MARCHESAN; DALLABRIDA; VARGAS, 2020), estimula a manutenção do homem no campo (KASTENHOLZ; SANTOS, 2014) e práticas de preservação e educação ambiental (CORDEIRO; FERREIRA; BERWALDT, 2017; SÁNCHEZ; INSUASTI, 2018), fortalece a agricultura familiar (CORDEIRO; FERREIRA; BERWALDT, 2017) e a valorização do trabalho da mulher (LUNARDI; ALMEIDA, 2008).

A necessidade de contato com a natureza, a memória das origens, a redescoberta de sabores e aromas tradicionais vão direcionar o turismo para áreas virgens, e atrações específicas, não só para a participação em eventos, festivais e exposições, mas também para o turismo com o objetivo de estadias mais longas (RAINERO; MODARELLI, 2020).

Para tanto, como forma de diversificação do turismo rural encontram-se as rotas, constituindo uma forma eficiente para promover o desenvolvimento econômico regional (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004). Embora os destinos tenham sido habitualmente entendidos como lugares para se viajar e permanecer, as rotas de turismo são áreas pelas quais as pessoas passam, embora uma proporção dos viajantes possa optar por ficar por uma noite ou mais ao longo da rota (DENSTADLI; JACOBSEN, 2011).

Em relação às rotas de turismo rural, Briedenhann e Wickens (2004) constataram que o agrupamento de atividades e atrações, juntamente com a participação significativa da comunidade, estimula a cooperação e parcerias

entre as áreas locais. Nesse sentido, tem-se a cooperação, como uma estratégia adotada pelas empresas para enfrentar as adversidades do ambiente (KRAUS et al., 2019), toma como base a reciprocidade que pode se iniciar em um mundo predominantemente individualista, prosperar em um ambiente diversificado e manter-se, uma vez que seja estabelecida (AXELROD; HAMILTON, 1981).

No que se refere às rotas turísticas rurais no Rio Grande do Sul (RS), suas temáticas envolvem gastronomia (ROSSINI et al., 2022), enoturismo (BARBOSA et al., 2017), alimento e estilo de vida (PELLEGRINI; PADILHA; SOUZA, 2022) e outras. Estas já provaram gerar benefícios comunitários e diversificação da fonte de renda (ROSSINI et al., 2022). A cooperação se faz presente nos destinos turísticos do Rio Grande do Sul, retomando o crescimento do setor pelos atores locais de forma conjunta (CERETTA et al., 2020).

A problemática de pesquisa perpassa a necessidade de estudos sobre o impacto que os elementos dos patrimônios têm no sucesso das rotas em conjunto com os interesses de todas as partes envolvidas na sua concepção e posterior continuidade (CRUZ-RUIZ; ZAMARREÑO-ARAMENDIA; DE LA CRUZ, 2020) e a necessidade de identificação de meios de condução da formação e evolução das redes de fluxo turístico para que estes facilitem a caracterização das condições atuais dessas redes (PENG et al., 2016).

Verifica-se que existe baixo interesse em investigar as condições cooperativas de sustentabilidade e envolvimento da comunidade para o desenvolvimento do turismo rural (RAINERO; MODARELLI, 2020). Em relação à pandemia, tem-se como grande questão como enfrentar esta crise global, se por meio da solidariedade e cooperação, ou se por meio do isolacionismo nacionalista e da concorrência (BENI, 2020).

Sendo assim, propõe-se a seguinte questão de pesquisa: Quais variáveis impactam a cooperação em rotas turísticas rurais no Rio Grande do Sul? Objetiva-se verificar se existem correlações entre cooperação e as características dos empreendimentos pesquisados. Especificamente, identificar as influências relacionadas às variáveis da cooperação durante o período de pandemia do COVID-19 em empreendimentos turísticos nas rotas.

A pesquisa procura contribuir com a produção científica do turismo no meio rural e à abordagem de cooperação nas rotas turísticas rurais, tendo em vista que as rotas podem ser alternativas para o campo, sendo o turismo rural uma forma de estimular pessoas a investirem no campo e um incentivo aos jovens a permanecerem nele (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004), principalmente porque a pandemia deu uma nova conotação para essa perspectiva de atividade rural, qualidade de vida e bem-estar (RAINERO; MODARELLI, 2020). Além disso, poderá suscitar interesses de pesquisas futuras na direção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU, 2022), para atingir a Agenda 2030: 02-Fome Zero e Agricultura Sustentável, 03-Saúde e Bem-Estar, 05-Igualdade de gênero, 08-Trabalho Decente e Crescimento Econômico e 17-Parcerias e Meios de Implementação. O presente artigo segue estruturado pela revisão de literatura, material e método, resultados e discussão e conclusões.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. COOPERAÇÃO

A cooperação é compreendida como uma ação colaborativa voluntária e consciente. Essa postura com frequência tem um objetivo comum que é compartilhado entre aqueles que fazem parte do grupo, sendo vista como um fenômeno vasto, complexo e de múltiplas causas (PROCÓPIO, 2006). As partes interessadas do destino devem ser incentivadas a formar clusters, competir e cooperar para trocar conhecimento e, portanto, aumentar a competitividade do destino (BAGGIO; SCOTT; COOPER, 2010).

A falta de colaboração entre parceiros revelou-se prejudicial quando se pensa na capacidade de inovação que os pode ajudar a enfrentar os desafios do mercado contemporâneo altamente competitivo e globalizado (BAGGIO; SCOTT; COOPER, 2010). Os mesmos autores defendem que uma abordagem colaborativa e de intensas trocas, mesmo em organizações aparentemente competitivas, podem permitir melhores práticas, resultando melhor desempenho e lucratividade de todos.

Focar na concorrência restringe a visão e reduz a criatividade estratégica, podendo ser contra produtivo, visto que um avanço competitivo agressivo tende a provocar outro, em um ciclo maior que não deixa ninguém em melhor posição (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2010). A competição e cooperação podem ser consideradas não como opostos, mas como dois polos que podem alargar uma gama de escolhas. Os concorrentes de hoje são os colaboradores de amanhã, ou seja, a competição e a cooperação são praticadas simultaneamente, sendo que a rivalidade pode estar à espreita sob a superfície da cooperação, mas também ameniza a rivalidade. (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2010). A cooperação tem limites e as empresas precisam se defender contra os concorrentes (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2010), elas estão dispostas a cooperar se perceberem que as recompensas superam os custos e riscos (PRESENZA; CIPOLIINA, 2010).

Apoiado na discussão teórica, propõem-se a Hipótese 1 (H1): Existe correlações entre as variáveis que influenciam o processo de cooperação e as características dos empreendimentos pesquisados.

2.2. ROTAS DE TURISMO RURAL

O Ministério do Turismo define rota como “um percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística”, diferente de roteiro turístico que “é um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística” (MCT, 2007). As rotas de turismo não são um fenômeno novo (SUTTER, 2005), são consideradas partes importantes dos produtos turísticos, mesmo muito antes do turismo ser definido (FLOGNFELDT, 2005). No Brasil o poder público começou a incentivá-las, no meio rural, em 2002, quando o sistema de gestão descentralizada e as instâncias de governança regional iniciaram sua articulação (POZZER, 2008).

O potencial das rotas turísticas foi percebido há muito tempo nos países desenvolvidos (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004), porém na maioria dos

países os programas de rotas de turismo oficiais sistematicamente organizados são de origem recente (ANTONSON; JACOBSEN, 2014). Estas têm se tornado, cada vez mais, populares em várias regiões, funcionando como instrumentos para o desenvolvimento econômico regional (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004; SMITH; HETHERINGTON; BRUMBAUGH, 1986; ZAMORA; BARRIL, 2007), podendo, também, ser empregadas para aumentar o reconhecimento da comunidade (ROGERSON, 2007).

As rotas de turismo possibilitam oportunidades aos empreendimentos turísticos nelas organizados, pois na medida em que os proprietários dos empreendimentos (também agricultores) possam vender produtos e oferecer serviços turísticos em suas propriedades, podem também trabalhar em outros empreendimentos que integram a rota (TONINI; DOLCI, 2020). Também possibilitam uma nova forma de preservação e valorização do patrimônio, tanto uma viagem geográfica à medida que os turistas percorrem diferentes áreas, como uma viagem mental com valores, sentimentos, emoções, experiências, que depois se juntam no produto final (SIPOS et al., 2021). Estas também fomentam a diversificação econômica em muitas zonas rurais, fixando a população à terra e gerando insumos econômicos e oportunidades de obtenção de empregos e riqueza (REVILLA; MOURE, 2021).

O desenvolvimento de rotas turísticas rurais está se tornando uma atividade cada vez mais importante, ajudando a canalizar os fluxos turísticos, dinamizando a atividade econômica nas regiões periféricas, sendo pontes econômicas e culturais (STEPANOVA, 2017). Para a mesma autora, as rotas trazem mudanças positivas para o desenvolvimento estrutural dessas regiões, revigoraram a vida empresarial ao longo das rotas e contribuem para a conservação e reprodução do potencial natural, histórico e cultural.

As rotas turísticas rurais têm sido estudadas de várias perspectivas de pesquisa, especialmente as rotas com temáticas sobre gastronomia e patrimônio cultural (STOFFELEN, 2018). Verifica-se que as rotas temáticas de turismo incentivam os visitantes a pararem com frequência para se envolver com pessoas locais através dos centros de informação e tomar informações sobre o ambiente circundante e sua cultura e história (OLSEN, 2003).

Pelo fato dos empreendimentos turísticos enfrentarem a necessidade de desenvolvimento contínuo e melhoria da sua oferta para responder às

expectativas, cada vez maiores, dos turistas (NARAMSKI; SZROMEK, 2019), as rotas podem ser catalisador de venda de produtos locais, sendo as estradas a maior ferramenta de desenvolvimento (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004). Sendo assim, para maior aceitação e legitimidade de uma rota, o envolvimento da comunidade local é importante ao proporcionar uma visão identitária aos turistas que são atraídos pelos diferentes percursos e cenários locais (RAINERO; MODARELLI, 2020).

2.3. COOPERAÇÃO EM ROTAS DE TURISMO RURAL

O desenvolvimento da cooperação nas rotas turísticas rurais depende da interação das partes interessadas (SEVERINO et al., 2021), principalmente da comunidade (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004) e do poder público (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004; SIPOS et al., 2021; RAINERO; MODARELLI, 2020; STEPANOVA, 2017), que se torna possível a partir da existência da confiança entre eles (NARAMSKI; SZROMEK, 2019). É necessário que se desenvolva o planejamento (STOFFELEN, 2018), a estruturação (LI; HU, 2019) e a organização das finanças da rota (LI; HU, 2019).

Todo esse processo é possível por meio de objetivos claros e comuns entre os stakeholders (LI; HU, 2019; STOFFELEN, 2018). Essa organização combinaria para a criação de produtos turísticos de longo prazo, estáveis e atraentes (STOFFELEN, 2018; NARAMSKI; SZROMEK, 2019), autênticos, originais, singulares e atrativos (BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019), criados em conjunto dentro da rota (BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019).

A cooperação e o desenvolvimento desses produtos turísticos geram sinergias que proporcionam benefícios a todos, como por exemplo: geração de vantagens competitivas (STEPANOVA, 2017), reduzindo custos e criando valor (NARAMSKI; SZROMEK, 2019); criando estabilidade em longo prazo para a rota (STOFFELEN, 2018); reduzindo os efeitos da sazonalidade do turismo (NARAMSKI; SZROMEK, 2019); auxiliando na proteção dos recursos naturais

(LI; HU, 2019) e no desenvolvimento do turismo regional (LI; HU, 2019), entre outros.

O processo de cooperação nas rotas turísticas rurais é retroalimentado pela comunicação (NARAMSKI; SZROMEK, 2019; STEPANOVA, 2017), aprendizagem (STEPANOVA, 2017; LI; HU, 2019; SIPOS et al., 2021) e autoavaliação (STOFFELEN, 2018). Ainda, é importante a medição da satisfação dos visitantes (REVILLA; MOURE, 2021), com objetivo de melhorar as ocorrências futuras (RAIENRO; MODARELLI, 2020).

A formalização da cooperação é algo de importante para o funcionamento da rota de turismo rural, podendo ser realizado por meio de diversos instrumentos, sendo os mais comuns: acordos (SEVERINO et al., 2021; STOFFELEN, 2018; STEPANOVA, 2017; FROST; SHANKA, 2001; KOŁODZIEJCZYK, 2020), projetos (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004; BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019; STOFFELEN, 2018; KHALIL et al., 2021) e planos (STOFFELEN, 2018; KHALIL et al., 2021; SIPOS et al., 2021; BOGACZ-WOJTANOWSKA; GÓRAL; BUGDOL, 2019).

Nas relações de cooperação nas rotas turísticas rurais se destaca a “união”, entendida como a capacidade de superação das diferenças individuais em prol do grupo (SZMULEWICZ; GUTIÉRREZ; WINKLER, 2012). Tal senso comunitário evidencia que o desenvolvimento de rotas de turismo rural estimula a cooperação e parcerias entre áreas locais (BRIEDENHANN; WICKENS, 2004), proporcionando um valor agregado regional (STOFFELEN, 2018).

Portanto, considerando os benefícios da cooperação nas rotas de turismo rural, propõem-se a segunda Hipótese (H2): A cooperação entre os empreendimentos nas rotas turísticas promoveu subsídios para o enfrentamento à crise gerada pela COVID-19.

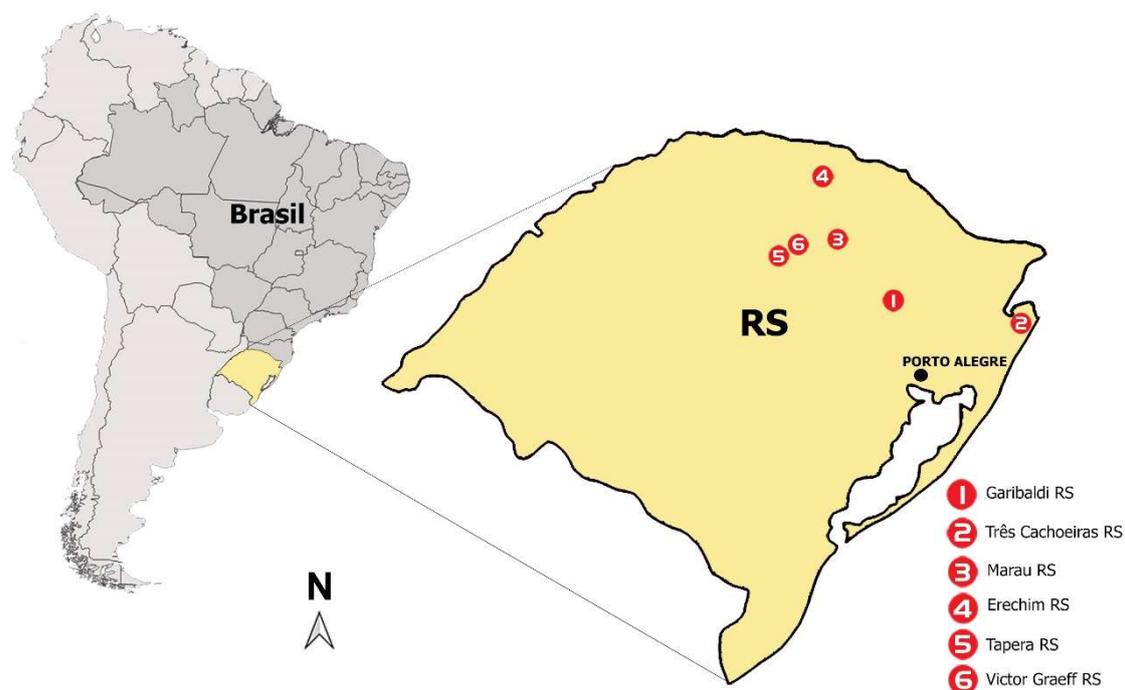
3. MATERIAL E MÉTODO

Nesta seção são apresentadas as rotas pesquisadas, o método de coleta e análise dos dados que se utilizou no estudo.

3.1. COOPERAÇÃO EM ROTAS DE TURISMO RURAL

Conforme demonstrado na Figura 1, os dados se referem a seis rotas de turismo rural, em diferentes fases de desenvolvimento, localizadas em seis municípios do estado do Rio Grande do Sul/Brasil (Figura 3-1). Apesar de tratar-se de amostra por conveniência, cabe destacar que o Rio Grande do Sul foi o estado que apresentou maior aumento no volume das Atividades turísticas em março de 2022 (131,3%) (MTUR; 2022). Esses dados reforçam a importância de estudá-las.

Figura 3-1 - Mapa da localização das Rotas de Turismo Rural pesquisadas



Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 3-1 apresenta-se a caracterização das rotas com o ano de fundação e breve descrição dos atrativos turísticos.

Quadro 3-1 - Características das Rotas de turismo rural pesquisadas

Rota	Ano de fundação	Atrativos turísticos
1	2016	<ul style="list-style-type: none"> - Visitas guiadas em processos de cultivo e industrialização - Refeições - Gastronomia italiana - Hospedagem - Cultivo ecológico de uvas e verduras - Varejo e degustação de produtos orgânicos (geleias, sucos, vinhos e espumantes).

		<ul style="list-style-type: none"> - Narração de histórias - Orientação de escolha de compra e preparação de alimentos orgânicos industrializados, semi-industrializados e <i>in natura</i>. - Instalações ecossustentáveis - Paisagem - Rios e nascentes
2	2002	<ul style="list-style-type: none"> - Visita guiada (alambique, moinho de pedra) - História familiar - Cachoeira, cascata, trilhas - Instalações históricas preservadas - Apresentações artísticas da cultura local - Gastronomia italiana - Hospedagem - Varejo de geleias, licores e cachaça artesanal - Paisagem
3	2008	<ul style="list-style-type: none"> -Produção de cachaça e salame -Vinícola -Produtos coloniais -Paisagem -Artesanato -Gastronomia
4	2018	<ul style="list-style-type: none"> - Refeições - Geleias e doces em conserva, vinhos, frutas - Hospedagem - Embutidos - Queijos, vinhos, cervejaria, sucos
5	2002	<ul style="list-style-type: none"> -Exposição e comercialização de orquídeas - Infraestrutura antiga e preservada - Café colonial - Restaurante típico italiano - Visita guiada no processo de fabricação do vinho e pipas
6	2004	<ul style="list-style-type: none"> - Visita guiada em jardins - Comercialização de flores - Paisagem - Cultivo de plantas medicinais - Café da manhã e da tarde - Culinária típica alemã - Museu de antiguidades - Artesanato em cimento - Açude para pesca

Fonte: Dados da pesquisa (2018 e 2019)

Os dados do Quadro 3-1 demonstram a diversidade de atrativos dos empreendimentos e as similaridades entre as rotas turísticas rurais, todas com atrativos gastronômicos, produtos artesanais, paisagens.

3.2. MÉTODO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

3.2.1. Método e Análise – Correlações da Cooperação

Os dados constituem-se em primários e secundários. Os primários são de entrevistas realizadas em duas etapas.

Na primeira etapa, foram utilizados dados de entrevistas semiestruturadas, compostas de questões abertas e fechadas, realizadas com 41 proprietários dos empreendimentos integrantes das rotas turísticas rurais (Figura 1). Importante ressaltar que se trata de um recorte de um projeto maior, visto que tais dados foram coletados em pesquisas realizadas no período de 2018 e 2019, e neste estudo analisou-se apenas a parte quantitativa desses dados. Portanto, não serão utilizadas todas as questões do instrumento de coleta de dados, sendo que foi realizada uma seleção das questões relacionadas à cooperação (Apêndice 1).

Na segunda etapa, foram realizadas novas entrevistas com os donos de empreendimentos de duas das seis rotas pesquisadas para conhecer os impactos da pandemia do COVID-19. Dados coletados em pós-pandemia, entrevistas realizadas em 2023.

Os dados secundários se referem aos dados relacionados à taxa de contaminação de COVID-19 em cada um dos municípios das rotas pesquisadas. Dados coletados em Junho/2022 por meio de busca nos sites oficiais do governo brasileiro (site: <https://covid.saude.gov.br/>).

Na primeira etapa desta pesquisa, buscou-se sistematizar as primeiras entrevistas em arquivos WORD. Os dados foram analisados buscando-se identificar a presença de variáveis que pudessem influenciar o processo de cooperação e as características dos empreendimentos pesquisados. Sendo que o objetivo desta parte do trabalho foi testar a Hipótese 1 (H1): Existem correlações entre as variáveis que influenciam o processo de cooperação e as características dos empreendimentos pesquisados.

As variáveis utilizadas neste trabalho estão detalhadas na Tabela 1. Algumas das variáveis originaram de questões abertas que foram transformadas em variáveis binárias, possibilitando realizar análises estatísticas. A partir da organização desses dados foi possível formular uma base de dados de corte transversal (cross-section), utilizando-se o software Excel. Essa base de dados foi importada no software STATA, para a realização das análises estatísticas. Após a importação, foi realizada uma

análise superficial dessa base de dados e um outlier da variável sócios foi excluído.

Ao construir essa base de dados, buscou-se identificar a população (quantitativo) de rotas turísticas rurais localizadas no estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Verificou-se que as regiões estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística diferem das regiões e respectivos municípios utilizados pelo Programa de Regionalização do Turismo da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do estado do Rio Grande do Sul/Brasil.

Verificou-se no Relatório de Atividades Turísticas, das respectivas cidades onde estão localizadas as rotas pesquisadas (relatório este do Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo), a quantidade de rotas por município, mas foram identificadas inconsistências de nomenclaturas que impossibilitou a estimativa populacional. Portanto, a amostra será específica, gerando resultados para a localidade pesquisada, ocasionando a não extrapolação dos resultados encontrados.

Quadro 3-2 - Descrição das variáveis que serão analisadas

Nome	Variável	Descrição/Fonte	Unidade de medida
coop	1-Acham importante cooperar	Questionário, Parte III - Questão 4.2 É importante cooperar	sim= 1, não=0
Outrocoop	2-Entendem que os outros proprietários acreditam na cooperação	Questionário, Parte III - Questão 5.16 Os demais produtores acreditam na cooperação para o sucesso da Rota de Turismo	sim= 1, não=0
rota1, rota2, rota3, rota4, rota5, rota6	3 a 8-Rota a qual pertence	Questionário	De 1 a 6
idaderota	9-Idade da rota	Dados Oficiais do Governo	Anos
homem	10-Gênero do respondente	Questionário, Parte I - Questão 1.1.4 Informante	homem= 1, mulher=0
socios	11-Quantidade de sócios	Questionário, Parte I - Questão 1.1.3 Número de sócios	
confiança	12.Grau de confiança	Questionário, Parte III – Questão 5.15	1 a 10
oportunismo	13.Grau de oportunismo	Questionário, Parte III – Questão 5.15	1 a 10
casosporhabit	14.Casos de COVID-19 por habitante	Dados Oficiais do Governo	
qnthabit	15.Quantidade de habitantes no município	Dados Oficiais do Governo	
anosativturismo	16.Anos da atividade de turismo	Questionário, Parte I - Questão 1.1.8 Ano de início do empreendimento turístico	Anos

fmotivos	17.Resultado da Fatorial Motivos	Questionário, Parte III – Questão 5.8	Escala Likert, de 1 a 5
frazoes	18. Resultado da Fatorial Razões	Questionário, Parte III – Questão 5.10	Escala Likert, de 1 a 5
fbeneficios	19. Resultado da Fatorial Benefícios	Questionário, Parte III – Questão 5.12	Escala Likert, de 1 a 5
fimpedimentos	20. Resultado da Fatorial Fatores que impedem	Questionário, Parte III – Questão 5.14	Escala Likert, de 1 a 5

Fonte: o autor.

As análises estatísticas foram realizadas em duas etapas. Na primeira etapa realizaram-se análises fatoriais das variáveis “Motivos” (composta por 30 variáveis, que sugeriam os motivos para participar das rotas), “Razões” (composta por 6 variáveis, que sugeriam as razões para participar das rotas), “Benefícios” (composta por 17 variáveis, que sugeriam os benefícios em participar das rotas) e “Fatores que Impedem” (composta por 24 variáveis, que sugeriam fatores que impedem a intercooperação entre os sócios da rota).

Realizaram-se análises fatoriais confirmatórias objetivando extrair os fatores que foram utilizados como variáveis independentes da base de dados utilizada na segunda etapa. Esse tipo de análise prova-se ser uma maneira de testar o quão bem as variáveis medidas representam um número menor de construtos (HAIR et al., 2009).

Verificou-se a adequação global da análise fatorial, momento em que se utilizou estatística Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett. A análise considerou o comportamento dos coeficientes de correlação de Pearson entre as variáveis, cuja base métrica utilizada foi acima de 0,80.

Na segunda etapa da análise estatística utilizaram-se testes descritivos comparativos, cálculo de frequências e regressões. O objetivo foi identificar correlações entre as variáveis dependentes (relacionadas à cooperação) de forma cruzada com variáveis independentes (idade, gênero dos participantes, idade da rota, características dos empreendimentos, etc.) para verificar se existem correlações entre cooperação e as características dos empreendimentos pesquisados.

Para as análises de regressão utilizou-se Modelo de Regressão Linear e Modelo MQO com dummies para efeitos fixos (pelo fato da variável dependente tratar-se de uma dummie: logit e probit). Para ambos os modelos, a equação utilizada está demonstrada na fórmula (1), alterando-se as variáveis.

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \beta_3 X_3 + \varepsilon \quad (1)$$

Em que:

Y = variável dependente

β_0 = constante

X_1 = variável independente

X_2 = variável independente

X_3 = variável independente

ε = erro.

Iniciou-se as análises utilizando a variável outroscoop (se entendem que os outros proprietários acreditam na cooperação para o sucesso da rota) como dependente, pois na cooperação é importante o histórico de interação entre os participantes do grupo (AXEROLD, 2010, p. 11). A variável coop (se acham importante cooperar) foi descartada, pois não apresentava variação de respostas, impossibilitando análises estatísticas. Ressalta-se que como os dados haviam sido coletados anteriormente não foi possível ampliar a classificação da variável “homem” para 0 (feminino), 1 (masculino) e não binário.

Foram testadas as correlações de todas as demais variáveis (Quadro 3-2) individualmente, pois, como existiam muitas variáveis, isso comprometeria a liberdade da análise. Após, os modelos foram testados utilizando-se todas as variáveis independentes que apresentaram significância na análise individual.

A partir do primeiro resultado, optou-se por realizar novas análises de regressão linear considerando a variável não binária confiança (grau de confiança) como dependente. Justifica-se utilizar essa variável por ser um importante fator da cooperação, por não ser binária e possuir maior variação de resposta entre os respondentes.

Os resultados foram identificados com base em diferenças estatisticamente significativas na distribuição da variável dependente em relação à independente. Para tanto, utilizou-se o nível de confiança máximo de 90. Os mesmos são apresentados no tópico Resultados e Discussão.

3.2.2. Método e Análise – Cooperação na Pandemia

Após analisados os resultados da “Etapa 1”, iniciou-se a segunda etapa da pesquisa. Foram identificadas duas rotas que apresentaram maior e menor relação significativa de cooperação.

Os mesmos respondentes dessas duas rotas foram contatados. Em relação à rota A (menor cooperação), dos seis proprietários: dois aceitaram participar dessa nova coleta de dados, dois não retornaram o contato, um saiu da rota após a pandemia e um faleceu (doença diversa). Em relação à rota B (maior cooperação), dos cinco proprietários: dois aceitaram participar dessa nova coleta de dados, dois saíram da rota, pois familiares morreram (de COVID-19) e um não aceitou participar.

Foram realizadas entrevistas com dois proprietários de empreendimentos participantes de cada uma dessas duas rotas pesquisadas, objetivando identificar a contribuição da cooperação no período de pandemia do COVID-19. Foram elaboradas questões relacionadas à cooperação e o momento vivido durante a pandemia (Apêndice 1).

As entrevistas foram realizadas por áudio e texto no Whatsapp. Os áudios foram transcritos e organizados em arquivo de Bloco de Notas no formato UTF-8, sendo cada resposta separada pela simbologia: “**** *”, formando assim um corpus da pesquisa para cada pergunta.

Posteriormente, os arquivos foram analisados no software IRAMUTEQ - Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires – (RATINAUD, 2021). Utilizou-se a parametrização de caracteres “utf-8 all languages”, idioma “portuguese” e dicionário “padrão”.

Foi gerada uma nuvem de palavras, que é uma representação gráfica do cálculo de frequência das palavras mencionadas, com maior fonte em tamanho maior e centralizadas os termos mais mencionados (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Posteriormente, foi gerada análise de similitude, que possibilita identificar as coocorrências entre as palavras gerando como resultado indicações da conexidade entre as palavras, permitindo identificar a estrutura de um corpus textual (CAMARGO; JUSTO, 2013). A análise de similitude, além de fazer uma contagem de palavras, também cria clusters, ou seja, um agrupamento, dos verbetes mais fortemente relacionados a eles dentro do corpus textual (SILVA, 2020).

Para a nuvem de palavras, após análise do corpus textual, optou-se por excluir algumas palavras que representavam cacoes e advérbios que não impactavam nos resultados, sendo eles: a gente, assim, mais, como, também, então, quando, só, né, tudo, aqui, já e porquê. Para a análise de similitude, além dessas, foram excluídas: antes, depois e agora. Portanto, nesta parte do trabalho buscou-se testar a H2: A cooperação entre os empreendimentos nas rotas turísticas promoveu subsídios para o enfrentamento à crise gerada pela COVID-19.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente seção, inicialmente apresenta-se os resultados para a construção dos fatores a partir das variáveis utilizadas, a fim de sintetizar as informações, posteriormente apresenta-se os resultados significativos das estimações dos modelos estatísticos utilizados.

4.1. ANÁLISE FATORIAL DOS MOTIVOS, RAZÕES, BENEFÍCIOS E IMPEDIMENTOS

Realizou-se o teste KMO e o teste de esfericidade de Bartlett nas bases Motivos, Razões, Benefícios e Impedimento. Os resultados evidenciaram adequabilidade média/boa e significativa dos respectivos testes, exceto o KMO da base Razão, porém optou-se por considera-lo pela significância evidenciada no teste de esfericidade de Bartlett (Tabela 3-1).

Tabela 3-1 - Resultados das Análises Fatoriais

Base de Dados Analisada	Total de Variáveis	Teste KMO	Teste de Esfericidade de Bartlett - Chi-square	Variância Explicada pelo Fator 1 (%) **
Motivos	28*	0,703	1146.707***	46,16%
Razões	6	0,558	52.732***	41,51%
Benefícios	17	0,855	686.983***	57,21%
Impedimentos Intercooperação	24	0,703	1131.642***	46,29%

Nota: * Foram excluídas duas variáveis para adequação do Teste KMO, sendo que o critério de exclusão foi não haver resposta de um ou alguns respondentes. ** Optou-se apenas pela escolha do Fator 1 de cada base por este compor a maior parte da explicação da mesma e para não influenciar a taxa de liberdade na análise de regressão. ***p-value < 0.01, ou seja, significativo ao nível de significância de 1%.

Fonte: o autor.

Os dados da Tabela 3-1 demonstram que a análise fatorial da base Motivos evidenciou que seu Fator 1 responde 46,16% da mesma, sendo que tal fator é composto, principalmente (carga fatorial acima de 80%, vide Apêndice 3), pelas seguintes variáveis: compartilhamento de habilidades, confiança entre os sócios, cumprimento de regras, aprender com os parceiros, amizade, espírito de equipe e tomada de decisão conjunta.

Para fins da pesquisa, o significado de “motivo” é a justificativa, ou seja, o que leva uma ação a ser feita. Neste caso, a identificação de qual teria sido o motivo para participar das rotas de turismo rural. Os resultados sugerem que para os proprietários dos empreendimentos, as relações sociais com o grupo são muito mais importantes do que resultados e benefícios econômico-materiais.

A análise fatorial da base Razões evidenciou que seu Fator 1 responde 41,51% da mesma, sendo que tal fator é composto, principalmente (carga fatorial acima de 80%), pelas seguintes variáveis: atender aos requisitos político-legais (necessidade) e preservar sua autonomia (assimetria).

A análise fatorial da base Benefícios demonstrou que seu Fator 1 responde 57,21% da mesma, sendo que tal fator é composto, principalmente (carga fatorial acima de 90%), pelas seguintes variáveis: confiança, decisões compartilhadas e procedimentos comuns.

Esses dados reforçam que para os proprietários dos empreendimentos as relações sociais entre o grupo são primordiais frente às questões mais técnicas e materiais (financeiras), aspectos que reforçam a importância da cooperação e intercooperação para o desenvolvimento das rotas.

A análise fatorial da base Impedimentos da Intercooperação evidenciou que seu Fator 1 responde 46,29% da mesma, sendo que tal fator é composto, em sua maioria (acima de 90%), pelas seguintes variáveis: conflito, oportunismo e falta de confiança entre os membros. Esse resultado, como

esperado, é o oposto dos requisitos da cooperação e reforça o entendimento dos resultados das demais fatoriais.

Os fatores originados dessas análises foram inseridos na base de dados da regressão, as demais análises estatísticas foram realizadas e estão apresentados na subseção a seguir.

4.2. REGRESSÃO

Ao realizar a análise descritiva dos dados, identificou-se que a idade das seis rotas que compõe este estudo varia entre 1 e 17 anos, mas a experiência dos proprietários com turismo é maior, variando entre 1 e 24 anos. Entre os respondentes, predominam os homens (60,98%), e 70% das propriedades possuem 01 ou 02 sócios.

Verificou-se que todos os entrevistados acreditam ser importante cooperar e que 92% dos entrevistados entendem que os demais integrantes da rota acreditam na cooperação para o sucesso das mesmas. Isso demonstra que a maioria dos proprietários acredita na reputação de seus vizinhos, e essa constatação é confirmada ao verificar-se que a confiança é um fator presente nas rotas: 60% dos respondentes a indicaram grau entre 8-10 (numa escala de 1-10).

No entanto, identificou-se um contraponto: o fator oportunismo, aspecto que dificulta a confiança, apresenta-se baixo, mas não na proporção inversa da confiança. Verificou-se que 57,5% dos respondentes sugerem grau de oportunismo entre 1-4 (numa escala de 1-10) e 15% indicam grau de 8-10. Ou seja, se 92% acredita que os vizinhos acham importante cooperar por que 15% (e não 8%) apontaram grau de oportunismo alto?

A confiança é um fator que influencia a cooperação (NARAMSKI; SZROMEK, 2019), mas não é o único. Constatou-se que alguns proprietários acreditam que, apesar dos vizinhos entenderem a importância da cooperação, alguns deles preferem tirar mais vantagens individuais sobre os demais.

Para a análise de regressão, primeiramente, realizaram-se análises individuais de regressão (MPL, Logit e Probit) entre a variável dependente outroscoop e as variáveis independentes (Quadro 3-2) para identificar correlação entre as mesmas (Tabela 3-2). Em seguida, realizaram-se análises

de regressão múltipla com os três modelos citados (Tabela 3-3), utilizando-se apenas as variáveis que apresentaram significância nas análises individuais.

Tabela 3-2 - Variáveis que apresentaram significância nas análises individuais, com a dependente “outroscoop”

Variáveis Correlacionáveis com a Dependente: outroscoop	Modelos Testados	P > t	Coefficiente	Constante
rota3	MPL	0.023**	.1470588	0.8529412
rota5	MPL	0.024**	.1351351	0.8648649
rota6	MPL	0.024**	.1388889	0.8611111
fmotivos	MPL	0.047**	-6.37e-08	0.897436
	logit	0.000***	-6.42e-06	2.169031
	probit	0.000***	-2.11e-06	1.267076
fbeneficios	MPL	0.047**	-6.66e-08	0.8947369
	logit	0.000***	-6.98e-06	2.139992
	probit	0.000***	-2.23e-06	1.252144
fimpedimentos	MPL	0.076*	-.1220289	0.8696351
	logit	0.033**	-.9404066	2.229893
	probit	0.027**	-.5405704	1.292902

Nota: *p-value<0,01 = significância de 1%; **p-value<0,05 = significância de 5%; ***p-value<0,10 = significância de 10%.

Fonte: Resultados da pesquisa.

Os dados da Tabela 3 demonstram a percepção de acontecimentos dos efeitos das variáveis significativas na variável dependente outroscoop (binária). Pertencer às rotas 3, 5 e 6 aumenta a crença de que os demais participantes acreditam na cooperação para o sucesso da rota. Os proprietários dos empreendimentos da rota 3 acreditam 14,7% a mais que os demais. Essa variável também é significativa na rota 5 (13,51%) e na rota 6 (13,88%).

A fatorial impedimentos (maior representada por conflito, oportunismo e falta de confiança entre os membros), como esperado, diminui essa crença. A fatorial Motivos e Benefícios causam efeito negativo na variável dependente, sugerindo que os motivos individuais de cada proprietário e os benefícios pensados para se participar das rotas não favorecem suas crenças nos demais.

Apresenta-se o segundo contraponto: se os proprietários acreditam ser importante cooperar e se entendem que os demais também acreditam na cooperação, por que o compartilhamento de habilidades, confiança entre os sócios, cumprimento de regras, aprender com os parceiros, amizade, espírito de equipe e tomada de decisão conjunta, confiança, decisões compartilhadas e procedimentos comuns seria uma influência negativa?

As variáveis rota 1, rota 2, rota 6, idade da rota, ser homens, número de sócios, grau de confiança, grau de oportunismo, casos de COVID-19 por habitante, quantidade de habitantes do município a qual a rota pertence, anos exercendo atividade de turismo e a fatorial razões não apresentaram nenhuma correlação com a variável dependente em nenhum dos modelos testados.

Tabela 3-3 - Resultado dos modelos testados utilizando as variáveis significativas, com a dependente “outroscoop”

Modelo e Variáveis Correlacionáveis com a Dependente: outroscoop	MPL: reg outroscoop fmotivos fbeneficios fimpedimentos rota3 rota5 rota6, robust	LOGIT: logit outroscoop fmotivos fbeneficios fimpedimentos, robust	PROBIT: probit outroscoop fmotivos fbeneficios fimpedimentos, robust
Variáveis independentes	Sem Significância	fmotivos	fmotivos
P > t		0.000*	0.000*
Coeficiente		-6.38e-06	-1.97e-06
Constante		2.390231	1.37258
Variáveis independentes	Sem Significância	fbeneficios	fbeneficios
P > t		0.000*	0.000*
Coeficiente		-8.08e-06	-2.81e-06
Constante		2.390231	1.37258

Nota: *p-value<0,01 = significância de 1%.

Fonte: Resultados da pesquisa

A Tabela 3-3 demonstra que o modelo MPL não apresentou significância, e os modelos Logit e Probit foram significativos (negativamente) apenas para as fatoriais motivos e benefícios, corroborando o entendimento do segundo contraponto (apresentado anteriormente).

A partir dos resultados, verificou-se que a falta de correlação entre as variáveis pode ter ocorrido pela baixa variação de respostas da variável dependente (outroscoop). Sendo assim, optou-se por realizar novas análises de regressão linear considerando a variável não binária confiança (grau de confiança) como dependente.

Os resultados das análises individuais de regressão (MPL) entre a variável dependente confiança e as variáveis independentes (Quadro 3-2) são apresentados na Tabela 3-4.

Tabela 3-4 - Variáveis que apresentaram significância nas análises individuais, com a dependente confiança

Variáveis Correlacionáveis com a Dependente: confiança	P > t	Coefficiente	Constante
rota1	0.031**	1,025974	7.545455
rota2	0.000***	-2,029412	8.029412
rota5	0.025**	1,416667	7.583333
rota6	0.000***	2,6	7.4
oportunismo	0.018**	-0,312429	8.990337
qnthabit	0.095*	-0,0000154	8.447297
casosporhabit	0.007***	17,72983	3.482519
fmotivos	0.000***	-1,46E-06	7.657895
frazoes	0.000***	0,9896903	7.619409
fbeneficios	0.000***	1,18E-06	7.864865
fimpedimentos	0.000***	-0,8996944	7.714292

Nota: *p-value<0,01 = significância de 1%; **p-value<0,05 = significância de 5%; ***p-value<0,10 = significância de 10%.

Fonte: Resultados da pesquisa

A partir da Tabela 3-4 verifica-se que participar das rotas 1, 5 e 6 significa ter maior grau de confiança, e participar da rota 2 menor grau. O oportunismo influencia negativamente a variável confiança.

Interessante observar que a quantidade de habitantes do município a qual a rota pertence apresenta correlação negativa. Ao retornar para a base e

observar os dados consegue-se confirmar esse resultado, constatando que a rota que apresenta maior confiança é a rota situada na cidade com menor número de habitantes. Nesse sentido, entende-se que quanto menos habitantes, maior é o grau de confiança e, portanto, mais chances de cooperação. De acordo com Axerold (2010), é fácil manter as normas da reciprocidade em pequenas cidades ou comunidades estáveis.

A variável casos de COVID-19 por habitantes mostrou-se positivamente relacionada à variável confiança, indicando que maiores níveis de contaminação podem estar associados a maior confiança. Inicialmente causa surpresa, pois se esperava o contrário visto que na cooperação o futuro é importante (AXEROLD, 2010). O mesmo autor defende que nenhuma forma de cooperação é estável quando o futuro não for importante em relação ao presente, e ele cita duas maneiras básicas para sua manutenção: fazer com que as interações sejam continuadas e mais frequentes. No entanto, em uma pandemia, o futuro é incerto e as interações presenciais deveriam ser mínimas. Então, uma justificativa para tal resultado pode ser o fato de ter ocorrido muita interação durante o período pandêmico, assim houve maior contágio do vírus.

A interação das partes interessadas é importante para a cooperação (SEVERINO et al., 2021) e que é necessária uma estrutura social, existindo quatro fatores que dão origem a tipos interessantes de estrutura social, sendo eles: os rótulos, a reputação, a regulamentação e a territorialidade. Nesse último se destacam os vizinhos, aqueles com posição semelhante, participantes dos territórios que tanto podem ser espaços abstratos como geográficos (AXEROLD, 2010). Portanto, mesmo sem contato presencial essa interação também pode ter ocorrido de forma virtual (exemplo: whatsapp).

Na Tabela 4, a fatorial Motivos também sugere causar efeito negativo na variável dependente (confiança), reforçando a discussão proposta no segundo contraponto. As variáveis fatorial razões e benefícios estão relacionadas positivamente a confiança e, portanto, a cooperação. E, por último, a variável Impedimentos sugere influenciar negativamente a variável dependente confiança, como o esperado.

As variáveis: rota 3, rota 4, entendem que os outros acreditam na cooperação, idade da rota, ser homens, número de sócios e anos de atividade de turismo não apresentaram nenhuma correlação com a variável dependente

confiança, logo não se pode afirmar que estes possuam algum tipo de relação significativa.

Realizaram-se análises de regressão múltipla utilizando-se apenas as variáveis que apresentaram significância nas análises individuais, no entanto os resultados dessa regressão múltipla não apresentaram significância. Este resultado pode ter ocorrido pela utilização de muitas variáveis explicativas e ao baixo número de observações, gerando menor grau de liberdade no teste de significância. Sendo assim, optou-se por realizar análises de regressão múltipla com menos variáveis independentes, os resultados são apresentados no Apêndice 4.

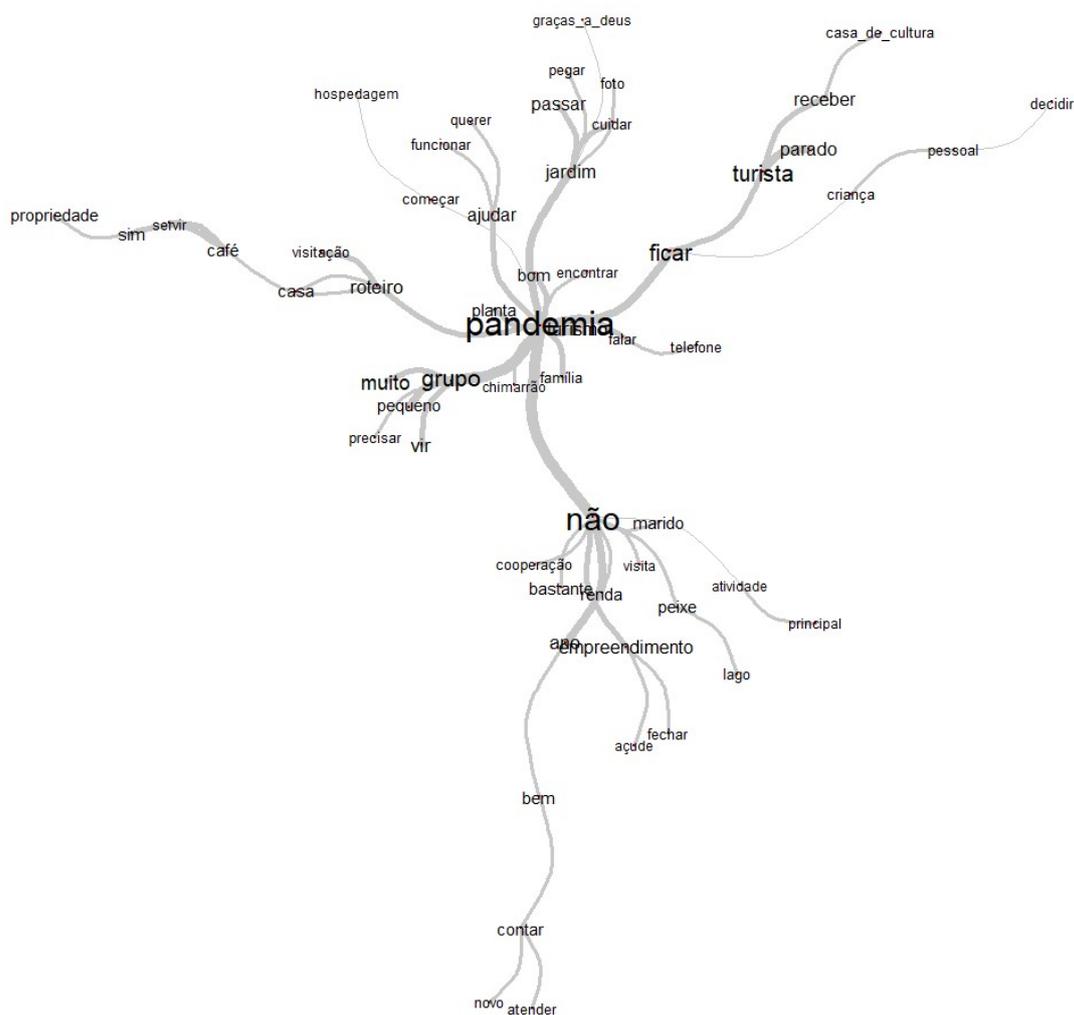
Por último, testou-se a correlação da confiança em cada rota. Identificaram-se diferenças de confiança entre elas, sendo que a rota que apresenta maior grau de confiança é a 6 (100%) e a com menos confiança é a 2 (60%). Diante desse resultado, essas serão as rotas selecionadas para a entrevista pós Covid-19, em que os resultados serão apresentados a seguir.

Dessa forma, considerando hipótese proposta (H1) verificou-se que existe correlações positivas e negativas entre as variáveis que influenciam o processo de cooperação e as características dos empreendimentos pesquisados. Conforme a problemática de pesquisa apresentada, de Peng et al. (2016) sobre a necessidade de identificação de meios de condução da formação e evolução das redes de fluxo turístico, têm-se que a confiança entre os membros da rota fortalece o desenvolvimento da cooperação. Principalmente, se considerarmos as razões e os benefícios que os proprietários tinham para participar das rotas de turismo rural.

4.3. PÓS COVID-19

Após a realização das novas entrevistas e tratamento dos dados, apresenta-se a nuvem de palavras (Figura 3-2) e análise de similitude (Figura 3-3). Cabe ressaltar que todos os respondentes são mulheres.

Figura 3-3 - Análise de similitude durante e pós COVID-19



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A partir da análise de similitude verifica-se que em ambas as rotas não houve cooperação econômica, houve apenas apoio moral entre os proprietários dos empreendimentos. Segundo os entrevistados:

Entrevistada 1: “...Fechou tudo e cada um ficou na sua propriedade, agiu como entendeu... Não teve cooperação...”

Entrevistada 3: “...A cooperação não funcionou...”

Verificou-se que, para os proprietários dos empreendimentos, houve apenas cooperação em forma de apoio moral. Segundo os entrevistados:

Entrevistada 2: “...Redes sociais ajudaram...teve cooperação...”

Entrevistada 3: “...Telefonaram e se ajudaram... se falava por WhatsApp, mandava as fotos dos jardins, das flores...”

Entrevistada 4: “Cooperação funcionou...Comunicação pelas redes sociais...Resultados não foram tanto de valores de renda nas de amizade, apoio moral...”

Identificou-se que, para os proprietários dos empreendimentos, participar da rota com o seu empreendimento já é uma forma de cooperação satisfatória. Segundo os entrevistados:

Entrevistada 1: “...É que a nossa hospedagem...é um ponto de visitaçã...”

Entrevistada 3: “...Coopera com a rota participando com o seu empreendimento, hospedagem e cafés...”

No período de pandemia houve muito medo, muitos dos proprietários dos empreendimentos eram/são idosos e optaram pelo isolamento social. Além disso, alguns empreendimentos saíram da rota, principalmente por motivos de saúde dos proprietários (COVID-19 e doença diversa), e não tiveram novas adesões. Segundo os entrevistados:

Entrevistada 1: “...Não pegaram o vírus...”

Entrevistada 2: “...eu e meu marido temos 83 anos...Foi difícil, fiquei ansiosa, tive que tomar medicamento...não pegamos o vírus... O grupo teve uma perda grande, a proprietária de um empreendimento faleceu...”

Entrevistada 4: “...Com a pandemia vários empreendimentos saíram da rota...”

A diversificação das fontes de renda permitiu que a crise financeira fosse menor para esses proprietários. Segundo os entrevistados:

Entrevistada 1: “...Todos têm outras rendas...”

Entrevistada 2: “...Outra fonte de renda...”

Entrevistada 3: “...a principal renda da gente é agricultura...Turismo não é a renda principal...”

Constata-se que os empreendimentos se reinventaram durante a crise, aproveitando para aproveitar a propriedade de outras formas. Atualmente, com a ajuda do poder público, estão se reorganizando para reaquecerem a rota de turismo. Segundo os entrevistados:

Entrevistada 2: “...O município está se reorganizando, criaram um Plano de Turismo para recomeçarem, e melhorando a infraestrutura (asfalto)...”

Entrevistada 3: “...Aproveitaram o tempo em casa para fazer melhorias na propriedade, que agora tem mais atrativos...”

Entrevistada 4: “...crie caixinha de chimarrão com chás e enfeites de chimarrão durante a pandemia...”

Observa-se que o contato com a natureza ajudou os proprietários dos empreendimentos a passarem pela crise, funcionando como um hobby. Além deles, os turistas também sentiram falta do “ar livre” (grifo nosso), procurando as propriedades com espaços abertos para recreação. Segundo os entrevistados:

Entrevistada 2: “...Se ocupar com o jardim ajudou a distrair e a passar bem a pandemia...as pessoas procuravam a nossa comunidade como refúgio...veio o pessoal fazer piquenique no gramado...”

No pós-pandemia, a retomada do turismo está lenta, mas a vontade de todos é que o turismo na rota retome sua ascensão, pois, apesar de não ser sua principal fonte de renda, há um carinho muito grande pela atividade. Segundo os entrevistados:

Entrevistada 1: “...Fechou tudo, aos poucos foram retomando, mas o movimento continua menor...”

Entrevistada 2: “...eu me realizo...”

Entrevistada 3: “...O turismo está voltando lentamente, não está 100% normal...”

Entrevistada 4: “...Só grupos menores...parece ser a tendência pós-pandemia...”

Dessa forma, considerando hipótese proposta (H2), verificou-se que a cooperação entre os empreendimentos nas rotas turísticas promoveu subsídios de apoio psicológico, mas não financeiro-econômicos, para o enfrentamento à crise gerada pela COVID-19. E, referente à dúvida de Beni (2020), os resultados sugerem que o enfrentamento da crise global ocorreu parte por meio da solidariedade e cooperação e parte por meio do isolacionismo.

5. CONCLUSÕES

Considerando o aumento da relevância do estudo da temática cooperação em rotas de turismo rural, o presente trabalho teve por objetivo verificar se existem correlações entre cooperação e as características dos empreendimentos pesquisados. Especificamente, identificar as influências relacionadas às variáveis da cooperação durante o período de pandemia do COVID-19 em empreendimentos turísticos nas rotas.

Indicando que, ao analisar a correlação entre as variáveis que influenciam o processo de cooperação e as características dos empreendimentos pesquisados, dentre as variáveis testadas, existem correlações significativas positivas entre o grau de confiança e: pertencer a três das rotas estudadas (1, 5 e 6), entre a quantidade de casos de COVID-19 por habitante, fatorial Razões e a fatorial Benefícios.

Além das correlações positivas, existem correlações significativas negativas entre confiança e: pertencer a uma das rotas (2), o grau de oportunismo, quantidade de habitantes do município, a fatorial Motivos e a fatorial Impedimentos. Portanto, essas são as variáveis que impactam a cooperação em rotas turísticas rurais nessa região do Rio Grande do Sul. Com base nos dados e nas análises estatísticas verificou-se que a maioria dos proprietários dos empreendimentos entende a importância da cooperação e entendem que os demais participantes acreditam nela para o desenvolvimento da rota.

Esse estudo também contribui para a compreensão dos motivos, razões e benefícios da participação em rotas e dos impedimentos para a cooperação. A pesquisa demonstrou que, em essência, os principais motivos que fizeram participar da rota são as relações sociais com o grupo são muito mais importantes do que resultados e benefícios econômico-materiais. Os benefícios também envolvem o senso comum, ou seja, a confiança, decisões compartilhadas e procedimentos comuns. E os impedimentos são exatamente o contrário dos motivos e benefícios: conflito, oportunismo e falta de confiança entre os membros.

Verificou-se que as redes sociais tiveram fator de destaque para a manutenção da comunicação entre os proprietários dos empreendimentos, em

tempos de isolamento social elas permitiram a aproximação virtual dos envolvidos. As rotas turísticas rurais estão retomando o crescimento aos poucos, com ajuda do poder público, e por mérito da criatividade dos proprietários de reinventarem seus atrativos turísticos.

Sendo assim, o estudo cumpriu com seu propósito e contribuiu para o meio acadêmico no que tange à temática, principalmente no que tange à utilização de análises quantitativas, demonstrando a importância de pesquisas aplicadas. Os resultados servem de subsídio para a construção de programas e políticas públicas de incentivo a esse tipo de arranjo. Espera-se que este trabalho possa incentivar novos estudos (quanti e qualitativos) para melhor compreender a cooperação e as rotas de turismo rural.

Apresentou-se como limitação e lacuna para pesquisas futuras o entendimento da variação desproporcional entre a crença dos vizinhos acharem importante cooperar e o grau de oportunismo alto. Bem como, o fato dos proprietários acreditarem ser importante cooperar e entenderem que os demais também acreditam na cooperação sofrer influência negativa de compartilhamento de habilidades, confiança entre os sócios, cumprimento de regras, aprender com os parceiros, amizade, espírito de equipe e tomada de decisão conjunta, confiança, decisões compartilhadas e procedimentos comuns seria uma.

Pesquisas futuras poderão utilizar amostras maiores, em diferentes estados ou países, e até mesmo pesquisas de comparação entre eles. Também, poderão utilizar dados ou indicadores econômicos ou *proxies* e medir os efeitos marginais das variáveis. Ainda, poderão mesclar o estudo da temática com áreas interdisciplinares em busca de explicar as contradições encontradas neste trabalho.

Sugere-se mais estudo pós-pandemia com os demais stakeholders, principalmente com os turistas das rotas de turismo rural. Ainda, estudos de acompanhamento das propriedades para melhor entender a evolução das rotas e a continuidade dos empreendimentos participantes, principalmente em relação à falta de sucessão deles. E, também, pesquisas relacionadas às rotas de turismo rural vinculada à ODS 05- Igualdade de Gênero.

6. REFERÊNCIAS

ANTONSON, Hans; JACOBSEN, Jens Kr Steen. Tourism development strategy or just brown signage? Comparing road administration policies and designation procedures for official tourism routes in two Scandinavian countries. **Land Use Policy**, v. 36, p. 342–350, 2014. DOI: 10.1016/j.landusepol.2013.09.003

AXELROD, Robert; HAMILTON, William D. The Evolution of Cooperation. *Science*, **New Series**, Vol. 211, No. 4489. p. 1390-1396. 1981. Disponível em: <<http://links.jstor.org/sici?sici=0036-8075%2819810327%293%3A211%3A4489%3C1390%3ATEOC%3E2.0.CO%3B2->>>. Acesso em: 20 mai. 2020

AXEROLD, Robert. **A evolução da cooperação**. Leopardo Editora. São Paulo, 2010

BARBOSA, F. S.; LACERDA, D. P.; VIEGAS, C. V.; SANTOS, A. S. ROTAS TURÍSTICAS EM REGIÕES VINÍCOLAS: ENOTURISMO NA CAMPANHA DO RIO GRANDE DO SUL – BRASIL. **Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica**, Vol. 19 - n. 1 - jan.- abr. 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/HELENA/Downloads/9758-26796-1-SM.pdf>>

BAGGIO, R.; SCOTT, N.; COOPER, C. A review focused on tourism. **Network Science** 2010. Disponível em: <<https://arxiv.org/abs/1002.4766>>

BENI, Mario Carlos. Turismo e Covid-19: Algumas Reflexões. **Rosa dos Ventos**. vol. 12, núm. Esp.3, 2020. DOI: 10.18226/21789061.v12i3a02

BRIEDENHANN, Jenny; WICKENS, Eugenia. Tourism routes as a tool for the economic development of rural areas-vibrant hope or impossible dream? **Tourism Management**, v. 25, n. 1, p. 71–79, 2004b. DOI: 10.1016/S0261-5177(03)00063-3.

BOGACZ-WOJTANOWSKA, Ewa; GÓRAL, Anna; BUGDOL, Marek. The role of trust in sustainable heritage management networks. Case study of selected cultural routes in Poland. **Sustainability** (Switzerland), v. 11, n. 10, 2019. DOI: 10.3390/su11102844

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513–518.

CERETTA, C. C.; DOTTO, D. M. R.; PONS, M. E. D.; MAYSONNAVE, G. S. Perspectivas territoriais de desenvolvimento a partir do Turismo Rural: o caso do território Quarta Colônia/RS, Brasil. **Redes**, v. 25, p. 2343-2360, 18 dez. 2020.

CORDEIRO, Eder; FERREIRA, Rafael Lucas Alves; BERWALDT, Jean Carlos. Turismo rural integrado a agricultura familiar: Análise interdisciplinar da experiência do Circuito Sabiá em Matelândia – PR. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 3, p. 1–9, 2017. DOI: 10.23899/relacult.v3i3.608

CRUZ-RUIZ, Elena; ZAMARREÑO-ARAMENDIA, Gorka; DE LA CRUZ, Elena Ruiz-Romero. Key elements for the design of a wine route. The case of la axarquía in Málaga (Spain). **Sustainability** (Switzerland), v. 12, n. 21, p. 1–19, 2020. DOI: 10.3390/su12219242

DENSTADLI, Jon Martin; JACOBSEN, Jens Kr. Steen. The long and winding roads: Perceived quality of scenic tourism routes. **Tourism Management** 32, 780-789. 2011. DOI: 10.1016/j.tourman.2010.06.014

FLOGNFELDT Thor J. The tourist route system – models of travelling patterns. **Belgeo Online**. 1-2. 2005. DOI: 10.4000/belgeo.12406

FROST, Frederick A.; SHANKA, Tekle. Cape to Cairo - Can the dream be realised? **Journal of Vacation Marketing**, v. 7, n. 3, p. 235–244, 2001. DOI:10.1177/135676670100700304

HAIR, J. F. Jr; BLACK, W. C.; BARBIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise Multivariada de Dados. Bookman**. 6. Ed. Porto Alegre. 2009.

KASTENHOLZ, Elisabeth; SANTOS, Eurico de Oliveira. The evolution of profile and motivations of agro-tourists in Rio Grande do Sul/Brasil. **PASOS Revista de turismo y patrimonio cultural**, v. 12, n. 3, p. 597–609, 2014. DOI: 10.25145/j.pasos.2014.12.044

KHALIL, Inam Ullah et al. Development and sustainability of rural economy of Pakistan through local community support for CPEC. **Sustainability** (Switzerland), v. 13, n. 2, p. 1–17, 2021. DOI: 10.3390/su13020686

KOŁODZIEJCZYK, Krzysztof. Cross-border public transport between Poland and Czechia and the development of the tourism functions of the region. **Geographia Polonica**, v. 93, n. 2, p. 261–285, 2020. DOI: 10.7163/GPol.0173

KRAUS, Sascha et al. Sleeping with competitors: Forms, antecedents and outcomes of cooperation of small and medium-sized craft beer breweries. **International Journal of Entrepreneurial Behavior and Research**, v.25, n. 1, p. 50-66. 2019 DOI: 10.1108/IJEER-09-2017-0356

LI, Guo; HU, Wenmin. A network-based approach for landscape integration of traditional settlements: A case study in the Wuling Mountain area, southwestern China. **Land Use Policy**, v. 83, n. October 2018, p. 105–112, 2019a. DOI: 10.1016/j.landusepol.2019.01.043

LUNARDI, Raquel; ALMEIDA, Joaquim Anécio de Jesus. Revista Extensão Rural, DEAER/CPGExR – CCR – UFSM, Ano XV, Jan – Jun de 2008. **Revista Extensão Rural, DEAER/PPGExR – CCR – UFSM**, p. 129–165, 2008. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/extensaorural/art2ed15.pdf>> Acesso em 11 ago. 2020

MARCHESAN, Jairo; DALLABRIDA, Valdir Roque; VARGAS, Leticia Paludo. Agroturismo como perspectiva ao pós-productivismo agrário: uma análise a partir de um estudo de caso no oeste Catarinense. **Geosul**, v. 35, n. 75, p. 533–555, 2020. DOI: 10.5007/1982-5153.2020v35n75p533

MCT. Ministério do Turismo. **Introdução à Regionalização do Turismo**. 2007. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/introducao_a_regionalizacao_do_turismo.pdf> Acesso em: 20 set. 2020

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári Estratégia**. Bookman. 2 ed. Porto Alegre. 2010

MTUR. Ministério do Turismo. **Boletim Radar Turismo-Boletim Mensal de Estatísticas do Turismo**. Ano 1, n.6, julho. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/radar-do-turismo/BoletimRadarDoTurismoA1N6_DIVULGAO_c.pdf>

NARAMSKI, Mateusz; SZROMEK, Adam R. Configuring a trust-based inter-organizational cooperation network for post-industrial tourist organizations on a tourist route. **Sustainability** (Switzerland), v. 11, n. 13, 2019. DOI: 10.3390/su11133542

OLSEN, Mark. Tourism themed routes: A Queensland perspective. **Journal of Vacation Marketing**, v. 9, n. 4, p. 331–341, 2003. DOI: 10.1177/135676670300900403

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Agenda 30**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> Acesso em 14 mai. 2022.

PENG, Hongsong et al.. Network analysis of tourist flows: a cross-provincial boundary perspective. **Tourism Geographies**, v. 18, n. 5, p. 561–586, 2016. DOI: 10.1080/14616688.2016.1221443

PELLEGRINI, M; PADILHA, A. C. M; SOUZA, M. Práticas ambientalmente sustentáveis em empreendimentos turísticos. **COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat** - Taquara/RS - v. 19, n. 1, jan./mar. 2022. Disponível em: <<http://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/2346?>>

PRESENZA; CIPOLIINA. Analysing tourism stakeholders networks. **Q Emerald Group Publishing Limited**. v. 65 n. 4, p. 17-30, 2010. ISSN 1660-5373 j. TOURISM REVIEW. DOI 10.1108/16605371011093845

POZZER, Giovana. **Rotas Turísticas no Rio Grande do Sul: Influências das Políticas Públicas, Disparidades Regionais e Ambientes Institucionais**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. 2008. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/8833>> Acesso em: 10 set 2021

PROCÓPIO, Marcos Luís. 2006 Cooperação e Organização: como uma ideia pode ajudar a entender a outra? **30º Encontro da ANPAD**. 23 a 27 de setembro de 2006. Salvador / BA. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/10/enanpad2006-eorb-1326.pdf> Acesso em: 19 jun. 2020

RATINAUD, P. **IRAMUTEQ**. 2021. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/>>

RAINERO, Christian; MODARELLI, Giuseppe. The attractive power of rural destinations and a synergistic community cooperative approach: A “tourismability” case. **Sustainability** (Switzerland), v. 12, n. 17, 2020. DOI: 10.3390/su12177233

REVILLA, Mercedes Raquel García; MOURE, Olga Martínez. Wine as a Tourist Resource: New Manifestations and Consequences of a Quality Product from the Perspective of Sustainability. Case Analysis of the Province of Málaga. **Sustainability**. v.13 n. 13003. 2021 DOI: 10.3390/su132313003

ROGERSON, Christian M. Tourism Routes as Vehicles for Local Economic Development in South Africa: The Example of the Magaliesberg Meander. **Urban Forum**, v. 18, n. 2, p. 49–68, 2007. DOI: 10.1007/s12132-007-9006-5

ROSSINI, C.; FERNANDES, S. B. V.; UHDE, L. T.; CENCI, D. R.; UHDE, E. M.; OLIVEIRA, F. G. de. Revelando benefícios do turismo rural comunitário: roteiro turístico Sabores e Saberes, Ajuricaba, RS. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, [S. l.], v. 12, p. 248–264, 2022. DOI: 10.24302/drd.v12.3584. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/3584>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SÁNCHEZ, Angélica María González; INSUASTI, Pablo Raúl Manxano. Desarrollo Del Agroturismo Economy of Knowledge : Methodology for the Development of Agrotourism. p. 96–102, 2018. Disponível em:<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7020075>> Acesso em: 17 jan 2020

SEVERINO, Alessandro. et al.. Routes Planning Models for Railway Transport Systems in Relation to Passengers’ Demand. **Sustainability**, v. 13, n. 16, p. 8686, 4 ago. 2021. DOI: 10.3390/su13168686

- SILVA, Maurílio Barbosa de Oliveira. **Boca a boca online (eWOM) no turismo: Análise netnográfica a partir das avaliações do Tripadvisor**. Dissertação de Mestrado. Campo Grande. 2020.
- STEPANOVA, Svetlana V. Cross-Border Tourist Routes: The Potential of Russia's North- West. **Baltic Region**, v. 9, n. 4, p. 97–112, 2017. DOI: 10.5922/2079-8555-2017-4-7
- SIPOS, Norbet et al.. Feasibility and sustainability challenges of the süleyman's türbe cultural-tourism centre project in Szigetvár, Hungary. **Sustainability (Switzerland)**, v. 13, n. 10, p. 1–20, 2021. DOI: /10.3390/su13105337
- SMITH, Valene L.; HETHERINGTON, Ariene; BRUMBAUGH, Martha D. D. California's highway 89. A regional tourism model. **Annals of Tourism Research**, v. 13, n. 3, p. 415–433, 1986. DOI: 10.1016/0160-7383(86)90028-9
- STOFFELEN, Arie. Tourism trails as tools for cross-border integration: A best practice case study of the Vennbahn cycling route. **Annals of Tourism Research**, v. 73, n. February, p. 91–102, 2018. DOI: 10.1016/j.annals.2018.09.008
- SUTTER, Paul S. **Driven Wild: How the Fight against Automobiles Launched the Modern Wilderness Movement**. University of Washington Press, Seattle. 2005.
- SZMULEWICZ, Pablo E.; GUTIÉRREZ, Cecília V.; WINKLER, Karen C. Asociatividad y Agroturismo. Evaluación de las habilidades asociativas em redes de Agroturismo del sur de Chile. **Estudios y Perspectivas em Turismo**. Volumen 21, pp. 1013-1034. 2012. Disponível em: <[http://www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou\[\]=&campo\[\]=AUTOR&texto\[\]=Pablo%20Szmulewicz%20Espinoza&tipo_busca=simples](http://www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou[]=&campo[]=AUTOR&texto[]=Pablo%20Szmulewicz%20Espinoza&tipo_busca=simples)> Acesso em 15 jan. 2020
- TONINI, Hernanda; DOLCI, Tissiane Schimidt. Turismo Rural e Novos Mercados para Produtos Alimentares Agroecológicos: Estudo de Caso da Rota Via Orgânica. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**. v. 12, n. 3, p. 537–554, 2020. DOI: 10.18226/21789061.v12i3p537
- VUJKO, Aleksandra; GAJIC, Tamara. Opportunities for tourism development and cooperation in the region by improving the quality of tourism services – the 'Danube Cycle Route' case study. **Economic Research-Ekonomska Istrazivanja**, v. 27, n. 1, p. 847–860, 2014. DOI: 10.1080/1331677X.2014.975517
- ZAMORA, J.; BARRIL, M. E. Turismo y vino: Un estudio formativo sobre la evolución de las rutas del Vino en Chile Tourism and Wine: A Study on the Evolution of Wine Routes in Chile. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 16, n. 2, p. 173–194, 2007.

ZAMORA, Jorge; BARRIL, MARIA EUGENIA. Turismo y Vino: Un estudio formativo sobre la evolución de las rutas del vino en Chile. **Estudios y Perspectivas en Turismo**. V.16, pp. 173 – 194. 2006. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/262775868>> Acesso em 20 dez 2020

CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos envolvendo cooperação em rotas de turismo rural estão crescendo nos últimos anos, permitindo que o setor do turismo rural aprimore seu desenvolvimento e auxilie as comunidades rurais a diversificar suas fontes de renda. Nesse sentido, a cooperação é essencial para o sucesso de rotas de turismo rural, sendo que quando os moradores locais, empresas e governos trabalham juntos, eles podem criar uma experiência de viagem mais rica e autêntica para os visitantes.

Além disso, a cooperação permite que os benefícios econômicos do turismo sejam compartilhados de maneira mais justa e equitativa. A cooperação também ajuda a preservar a cultura e a tradição local, pois quando as comunidades locais são envolvidas no planejamento e na gestão do turismo, elas têm a oportunidade de compartilhar suas histórias e valores com os visitantes, ajudando a preservar sua identidade cultural, perpetuando essas tradições para as gerações futuras.

Este trabalho demonstrou o papel que a cooperação desenvolve nas rotas de turismo rural, identificando fatores, elementos e instrumentos necessários para o seu desenvolvimento nas rotas turísticas rurais. Itens necessários para que ocorram sinergias que favoreçam os destinos, seu desenvolvimento sustentável e as experiências dos turistas.

Ao analisar as correlações entre as variáveis que influenciam o processo de cooperação e as características dos empreendimentos pesquisados, identificou-se que existem correlações significativas positivas e negativas entre o grau de confiança. A cooperação pode se desenvolver de diversas maneiras. Que a cooperação pode se desenvolver de diversas formas, sendo que durante a pandemia do COVID-19, nas rotas de turismo rural pesquisadas, ela não funcionou em forma de ajudas monetárias, mas sim por meio de apoio moral entre os membros da rota.

O turismo rural, com o auxílio da cooperação e das rotas, mostrou-se ser um meio para o desenvolvimento sustentável. As rotas turísticas rurais permitem que os proprietários dos empreendimentos criem laços de amizade, que podem favorecer a cooperação. Alinhado ao contexto rural, supõem-se que

ocorre uma sinergia que é percebida pelos turistas, que recebem esse acolhimento por simbiose, favorecendo a experiência turística.

Por meio da revisão sistemática, também se verificou que a cooperação pode ajudar a proteger o meio ambiente, garantindo que o turismo seja sustentável e não prejudique a biodiversidade local. Ou seja, a cooperação é importante para a sustentabilidade da rota turística rural. Quando a comunidade trabalha junta, eles podem garantir que as atividades turísticas não causem danos ao meio ambiente ou às comunidades locais, o que ajuda a garantir em longo prazo a viabilidade da rota turística rural, permitindo que os recursos sejam usados de forma mais eficiente e ajudando a preservar a beleza natural da região.

A cooperação é especialmente importante em rotas de turismo rural, onde as comunidades locais podem ser mais isoladas e ter menos recursos para atrair e receber turistas. Quando as comunidades trabalham juntas, elas podem compartilhar suas habilidades e recursos, tornando o turismo mais acessível e viável para todos. Assim, a cooperação também ajuda a fomentar a inclusão e a diversidade, garantindo que todas as comunidades locais sejam beneficiadas pelo turismo.

Portanto, a cooperação é uma parte fundamental do sucesso das rotas de turismo rural, sendo crucial para sua longevidade e para o bem-estar das comunidades locais. Contribuindo também para a gestão do agronegócio dessas regiões, favorecendo a diversificação rural e valorização dessas comunidades.

APÊNDICES

APÊNDICE I - Check-list PRISMA

Seção/tópico	N.	Item do <i>checklist</i>	Relatado na página n.
TÍTULO			
Título	1	Identifique o artigo como uma revisão sistemática, meta-análise, ou ambos.	8
ABSTRACT			
Resumo estruturado	2	Apresente um resumo estruturado incluindo, se aplicável: referencial teórico; objetivos; fonte de dados; critérios de elegibilidade; participantes e intervenções; avaliação do estudo e síntese dos métodos; resultados; limitações; conclusões e implicações dos achados principais; número de registro da revisão sistemática.	8
INTRODUÇÃO			
Racional	3	Descreva a justificativa da revisão no contexto do que já é conhecido.	9/10
Objetivos	4	Apresente uma afirmação explícita sobre as questões abordadas com referência a participantes, intervenções, comparações, resultados e desenho de estudo (PICOS).	9
MÉTODOS			
Protocolo e registro	5	Indique se existe um protocolo de revisão, se e onde pode ser acessado (ex. endereço eletrônico), e, se disponível, forneça informações sobre o registro da revisão, incluindo o número de registro.	10/11
Crítérios de elegibilidade	6	Especifique características do estudo (ex. PICOS, extensão do seguimento) e características dos relatos (ex. anos considerados, idioma, se é publicado) usadas como critérios de elegibilidade, apresentando justificativa.	11
Fontes de informação	7	Descreva todas as fontes de informação na busca (ex. base de dados com datas de cobertura, contato com autores para identificação de estudos adicionais) e data da última busca.	11
Busca	8	Apresente a estratégia completa de busca eletrônica para pelo menos uma base de dados, incluindo os limites utilizados, de forma que possa ser repetida.	10/11

Seção/tópico	N.	Item do <i>checklist</i>	Relatado na página n.
Seleção dos estudos	9	Apresente o processo de seleção dos estudos (isto é, busca, elegibilidade, os incluídos na revisão sistemática, e, se aplicável, os incluídos na meta-análise).	11
Processo de coleta de dados	10	Descreva o método de extração de dados dos artigos (ex. formas para piloto, independente, em duplicata) e todos os processos para obtenção e confirmação de dados dos pesquisadores.	11
Lista dos dados	11	Liste e defina todas as variáveis obtidas dos dados (ex. PICOS, fontes de financiamento) e quaisquer suposições ou simplificações realizadas.	12-24
Risco de viés em cada estudo	12	Descreva os métodos usados para avaliar o risco de viés em cada estudo (incluindo a especificação se foi feito durante o estudo ou no nível de resultados), e como esta informação foi usada na análise de dados.	10/11
Medidas de sumarização	13	Defina as principais medidas de sumarização dos resultados (ex. risco relativo, diferença média).	12-24
Síntese dos resultados	14	Descreva os métodos de análise dos dados e combinação de resultados dos estudos, se realizados, incluindo medidas de consistência (por exemplo, I ²) para cada meta-análise.	25-27
Risco de viés entre estudos	15	Especifique qualquer avaliação do risco de viés que possa influenciar a evidência cumulativa (ex. viés de publicação, relato seletivo nos estudos).	27/28
Análises adicionais	16	Descreva métodos de análise adicional (ex. análise de sensibilidade ou análise de subgrupos, metarregressão), se realizados, indicando quais foram pré-especificados.	24/25
RESULTADOS			
Seleção de estudos	17	Apresente números dos estudos rastreados, avaliados para elegibilidade e incluídos na revisão, razões para exclusão em cada estágio, preferencialmente por meio de gráfico de fluxo.	11
Características dos estudos	18	Para cada estudo, apresente características para extração dos dados (ex. tamanho do estudo, PICOS, período de acompanhamento) e apresente as citações.	30/31/32
Risco de viés entre os estudos	19	Apresente dados sobre o risco de viés em cada estudo e, se disponível, alguma avaliação em resultados (ver item 12).	11

Seção/tópico	N.	Item do <i>checklist</i>	Relatado na página n.
Resultados de estudos individuais	20	Para todos os desfechos considerados (benefícios ou riscos), apresente para cada estudo: (a) sumário simples de dados para cada grupo de intervenção e (b) efeitos estimados e intervalos de confiança, preferencialmente por meio de gráficos de floresta.	12-24
Síntese dos resultados	21	Apresente resultados para cada meta-análise feita, incluindo intervalos de confiança e medidas de consistência.	12-24
Risco de viés entre estudos	22	Apresente resultados da avaliação de risco de viés entre os estudos (ver item 15).	12-24
Análises adicionais	23	Apresente resultados de análises adicionais, se realizadas (ex. análise de sensibilidade ou subgrupos, metarregressão [ver item 16]).	24-27
DISCUSSÃO			
Sumário da evidência	24	Sumarize os resultados principais, incluindo a força de evidência para cada resultado; considere sua relevância para grupos-chave (ex. profissionais da saúde, usuários e formuladores de políticas).	26/27
Limitações	25	Discuta limitações no nível dos estudos e dos desfechos (ex. risco de viés) e no nível de revisão (ex. obtenção incompleta de pesquisas identificadas, relato de viés).	27
Conclusões	26	Apresente a interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências e implicações para futuras pesquisas.	27
FINANCIAMENTO			
Financiamento	27	Descreva fontes de financiamento para a revisão sistemática e outros suportes (ex. suprimento de dados), papel dos financiadores na revisão sistemática.	N/A

APÊNDICE II - Lista dos artigos revisados

Número	Ano da Publicação	Autores	Título	Periódico
1	2001	FROST; SHANKA	Cape to Cairo - Can the dream be realised?	Journal of Vacation Marketing
2	2003	OLSEN	Tourism themed routes: A Queensland perspective	Journal of Vacation Marketing
3	2004	BRIEDENH ANN; WICKENS	Tourism routes as a tool for the economic development of rural areas-vibrant hope or impossible dream?	Tourism Management
4	2014	VUJKO; GAJIC	Opportunities for tourism development and cooperation in the region by improving the quality of tourism services - the 'Danube Cycle Route' case study	Economic Research- Ekonomiska Istrazivanja
5	2016	PENG et al.	Network analysis of tourist flows: a cross-provincial boundary perspective	Tourism Geographies
6	2017	STEPANOV A	Cross-border tourist routes: the potential of Russia's north-west	Baltic Region
7	2018	Tikunov et al.	Geoinformation monitoring of key queries of search engines, and geotagging photos in the North-Caucasian segment of the tourist route 'Great Silk Road'	Annals of Gis
8	2018	STOFFELE N	Tourism trails as tools for cross-border integration: A best practice case study of the Vennbahn cycling route	Annals of Tourism Research
9	2019	NARAMSKI ; SZROMEK	Configuring a trust-based inter-organizational cooperation network for post-industrial tourist organizations on a tourist route	Sustainability (Switzerland)
10	2019	BOGACZ- WOJTANO WSKA; GÓRAL; BUGDOL	The Role of Trust in Sustainable Heritage Management Networks. Case Study of Selected Cultural Routes in Poland	Sustainability
11	2019	LI; HU	A network-based approach for landscape integration of traditional settlements: A case study in the Wuling Mountain area, southwestern China	Land Use Policy
12	2020	RAINERO; MODAREL LI	The Attractive Power of Rural Destinations and a Synergistic Community Cooperative Approach: A Tourismability Case	Sustainability
13	2020	KOŁODZIE JCZYK	Cross-border public transport between Poland and Czechia and the development of the tourism functions of the region	Geographia Polonica
14	2020	LI et al.	Drawing topological properties from a multi-layered network: The case of an air transport network in the Belt and Road region	Habitat International

Número	Ano da Publicação	Autores	Título	Periódico
15	2021	KHALIL et al.	Development and Sustainability of Rural Economy of Pakistan through Local Community Support for CPEC	Sustainability
16	2021	SIPOS et al.	Feasibility and Sustainability Challenges of the Suleyman's Turbe Cultural-Tourism Centre Project in Szigetvar, Hungary	Sustainability
17	2021	SEVERINO et al.	Routes planning models for railway transport systems in relation to passengers' demand	Sustainability (Switzerland)
18	2021	REVILLA; MOURE	Wine as a tourist resource: new manifestations and consequences of a quality product from the perspective of sustainability. Case analysis of the province of Málaga	Sustainability (Switzerland)

APÊNDICE III - Instrumento de coleta de dados

PARTE I: CARACTERIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS

1 IDENTIFICAÇÃO E INSERÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

1.1.3 N° de sócios:

1.1.4 Informante (nome):

1.1.8 Ano de início do empreendimento turístico:

8 IMPACTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA (na vida do agricultor e de sua família)

8.1 Grau de importância da atividade de turismo rural para a economia familiar:
() alto () médio () baixo

8.6 É importante para o seu negócio a existência de outras propriedades de TR em sua comunidade/município/região.....

PARTE III: INTERCOOPERAÇÃO

4 CARACTERIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO

4.2 É importante cooperar?.....

5 A INTERCOOPERAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DOS RELACIONAMENTOS INTERORGANIZACIONAIS

5.8 Para cada item relacionado aos **motivos** para participar da Rota, atribua notas conforme intensidade.

Dimensão: 1-Desprezível, 2-Baixa, 3-Média, 4-Alta e 5-Muito Alta

Aspectos:

Conhecimento dos membros

Objetivos comuns dos produtores

Proximidade geográfica

Abundância de recursos

Escassez de recursos

Complementaridade de recursos

Compartilhamento de recursos e capacidades

Aumento da demanda pelo turismo

Aumento do nº de visitantes na propriedade

Confiança entre os sócios

Comunicação entre os sócios

Coordenação da Rota (Administração)

Performance do turismo

Cooperação de custos

Compartilhamento de habilidades

Similaridade do *Status* das propriedades

Aprender com os parceiros

Tomada de decisão conjunta

Aumento da lucratividade

Relações sociais

Aumento da divulgação

Desenvolvimento da comunidade local

Acesso ao crédito governamental

Amizade

Espírito de equipe

Harmonia entre os produtores associados

Regras claras

Cumprimento de regras

Entendimento dos direitos e deveres
Pertencer ao grupo (Rota)

5.10 Para cada item relacionado às **razões** para participar da Rota, atribua notas conforme intensidade.

Dimensão: 1-Desprezível, 2-Baixa, 3-Média, 4-Alta e 5-Muito Alta

Aspectos:

Atender aos requisitos político-legais (necessidade)

Reduzir a incerteza em seus ambientes (Estabilidade)

Buscar objetivos comuns ou complementares (reciprocidade)

Economia dos custos de transação (eficiência)

Ganhar credibilidade e respeitabilidade por meio de associação (institucional)

Preservar sua autonomia (assimetria)

5.12 Para cada item relacionado aos **benefícios** em participar da Rota, atribua notas conforme intensidade.

Dimensão: 1-Desprezível, 2-Baixa, 3-Média, 4-Alta e 5-Muito Alta

Aspectos:

Reunião de recursos

Soluções econômicas para os desafios regionais

Coordenação de esforços através da Rota

Desenvolvimento de estratégias cooperativas de marketing

Melhoria da comunicação

Compartilhamento de informação e conhecimento

Reforço da força de *lobby*

Negociação com fornecedores

Confiança

Aprendizado

Regras comuns

Procedimentos comuns

Decisões compartilhadas

Ampliação do nº de turistas

Compartilhamento de conhecimento existente

Compartilhamento de conhecimento novo

Vendas de produtos

5.14 Para cada item relacionado aos **fatores que impedem a intercooperação** entre os sócios da Rota atribua notas conforme intensidade.

Dimensão: 1-Desprezível, 2-Baixa, 3-Média, 4-Alta e 5-Muito Alta

Aspectos:

Competição

Conflito

Fragmentação de responsabilidades

Falta de consciência e espírito cooperativo

Ideologia

Negociação

Comunicação

Oportunismo

Acesso ao capital humano

Acesso ao capital financeiro

Acesso ao capital natural

Acesso ao capital social

Acesso ao capital físico

Objetivos diferentes dos sócios

Reputação

Rigidez formal
 Retorno do investimento
 Gestão não profissionalizada da Rota
 Individualismo
 Falta de confiança entre os produtores
 Ausência de liderança
 Falta de transparência
 Comprometimento
 Individualismo
 Falta transparência
 Vaidade
 Credibilidade/reputação dos produtores
 Diferenças culturais
 Número de sócios
 Saída de sócios
 Entrada de sócios

5.15 Classifique os relacionamentos dos sócios na Rota (*Quanto maior a classificação, mais intenso/importante é o relacionamento*)

GRAU	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Confiança										
Oportunismo										

5.16 No seu entendimento, os demais produtores acreditam na cooperação para o sucesso da Rota de turismo?.....

APÊNDICE IV - Questões relacionadas à cooperação e o momento vivido durante a pandemia

- 1- Conte-me sobre a sua experiência (seu empreendimento) durante a pandemia.
- 2- Conte-me sobre a sua experiência nas relações com os demais membros participantes da rota durante a pandemia.
- 3- Relate sobre possíveis mudanças que tenham ocorrido na rota durante/após a pandemia.
- 4- Como os empreendimentos participantes da rota se organizaram para enfrentar a crise gerada pela COVID-19?
- 5- Conte-me sobre sua percepção sobre a cooperação entre os empreendimentos participantes da rota durante o período de crise da pandemia do COVID-19?
- 6- Por que você acha que a cooperação funcionou, ou não, durante a pandemia?
- 7- Qual é o papel da cooperação na rota que seu empreendimento pertence?
- 8- Quais foram os resultados da cooperação na rota que seu empreendimento pertence e seus efeitos em contexto de pandemia?

APÊNDICE V - Resultados das análises fatoriais

Cargas Fatoriais							
Variável (Motivos)	Fator 1	Variável (Razões)	Fator 1	Variável (Benefícios)	Fator 1	Variável (Impedimentos)	Fator 1
fm1	0,6613	fr1	0,8672	fb1	0,2055	fi1	0,8457
fm2	0,6751	fr2	-0,0989	fb2	0,7581	fi2	0,9462
fm3	0,2658	fr3	0,3115	fb3	0,5510	fi3	0,2987
fm4	0,2711	fr4	0,1867	fb4	0,2840	fi4	0,8088
fm5	0,3519	fr5	0,2159	fb5	0,5297	fi5	0,6952
fm6	0,4487	fr6	0,8586	fb6	0,7747	fi6	0,4843
fm7	0,1364			fb7	0,1592	fi7	0,1179
fm8	0,4619			fb8	-0,1607	fi8	0,9418
fm9	0,8730			fb9	0,9317	fi9	0,8525
fm10	0,7882			fb10	0,8157	fi10	0,3871
fm11	0,7732			fb11	0,8965	fi11	0,1018
fm12	0,5410			fb12	0,9239	fi12	0,0229
fm13	0,1801			fb13	0,9317	fi13	0,2038
fm14	0,9132			fb14	0,4520	fi14	0,9051
fm15	0,6476			fb15	0,8145	fi15	0,5755
fm16	0,8433			fb16	0,8471	fi16	0,7877
fm17	0,8021			fb17	0,2230	fi17	0,5440
fm18	-0,1419					fi18	0,8470
fm19	0,2127					fi19	0,7953
fm20	0,0887					fi20	0,1377
fm21	-0,1592					fi21	16,5800
fm22	0,8299					fi22	-0,1794
fm23	0,8255					fi23	0,0241
fm24	0,7312					fi24	-0,0260
fm25	0,7929						
fm26	0,8440						
fm27	0,7612						
fm28	0,3385						

APÊNDICE VI - Resultados da regressão múltipla

Teste Modelo Regressão Múltipla, com variável dependente: confiança		P > t	Coefficiente	P > t	Coefficiente	P > t	Coefficiente	P > t	Coefficiente	P > t	Coefficiente	P > t	Coefficiente	P > t	Coefficiente					
Teste A: Variável independente oportunismo e rotas		Teste B: Variável independente quantidade de habitantes e as rotas		Teste C: Variável independente casos COVID-19 por habitantes e as rotas		Teste D: Variável independente fatorial motivos e as rotas		Teste E: Variável independente fatorial razões e as rotas		Teste F: Variável independente fatorial benefícios e as rotas		Teste G: Variável independente fatorial impedimentos e as rotas								
oportunismo	0,033**	-0,2927694	qnthabit	Sem significância	casosporhabit	0,018**	15,79787	fmotivos	0,000*	-1,57e-06	frazoes	0,000*	1,00961	fbeneficios	0,000*	1,08e-06	fimpedimentos	0,000*	-,9599831	
rota1	Sem significância		rota1	0,068***	0,8329812	rota1	Sem significância	rota1	0,018**	1,197917	rota1	0,006*	1,319148	rota1	0,075***	,8714278	rota1	0,002*	1,322556	
oportunismo	Sem significância		qnthabit	0,004*	-0,0000259	casosporhabit	Sem significância	fmotivos	0,000*	-1,26e-06	frazoes	0,000*	,9984617	fbeneficios	0,063***	3,16e-07	fimpedimentos	0,085***	-,7954812	
rota2	Sem significância		rota2	0,000*	-3,115472	rota2	Sem significância	rota2	0,001*	-1,968752	rota2	0,000*	-1,931049	rota2	0,001*	-1,530298	rota2	Sem significância		
oportunismo	0,012**	-0,3342857	qnthabit	0,098***	-0,0000155	casosporhabit	0,000*	25,86822	fmotivos	0,000*	-1,42e-06	frazoes	0,000*	1,070996	fbeneficios	0,000*	1,24e-06	fimpedimentos	0,000*	-1,01433
rota3	0,033**	-0,7847619	rota3	Sem significância		rota3	0,000*	-1,526126	rota3	Sem significância		rota3	Sem significância		rota3	Sem significância	rota3	0,047**	-1,071	
oportunismo	0,043**	-0,2753104	qnthabit	Sem significância		casosporhabit	0,052***	14,31433	fmotivos	0,000*	-1,24e-06	frazoes	0,000*	,916624	fbeneficios	0,000*	1,46e-06	fimpedimentos	0,000*	-,9749051
rota4	Sem significância		rota4	Sem significância		rota4	Sem significância	rota4	Sem significância		rota4	Sem significância	rota4	0,072***	-1,489508	rota4	0,066***	-1,526471		
oportunismo	0,003*	-0,3231939	qnthabit	Sem significância		casosporhabit	0,019**	15,31828	fmotivos	0,024**	-8,29e-07	frazoes	0,000*	,9896903	fbeneficios	0,000*	1,10e-06	fimpedimentos	0,002*	-,8297745
rota5	0,094***	1,578264	rota5	Sem significância		rota5	Sem significância	rota5	Sem significância		rota5	Sem significância	rota5	0,020**	1,598038	rota5	0,000*	1,755512		
oportunismo	Sem significância		qnthabit	Sem significância		casosporhabit	0,000*	24,01265	fmotivos	0,000*	-1,68e-06	frazoes	Sem significância		fbeneficios	0,000*	9,69e-07	fimpedimentos	0,031**	-,6363337
rota6	0,000*	1,892082	rota6	0,000*	2,207836	rota6	0,000*	3,136967	rota6	0,000*	2,696972	rota6	0,093***	1,648972	rota6	0,000*	2,468748	rota6	0,003*	1,853673

Legenda:

*p-value<0,01 = significância de 99%

**p-value<0,05 = significância de 95%

***p-value<0,10 = significância de 90%